

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Estudar Medicina no ICBAS: motivações *ad initio* e sua evolução no percurso académico

Joana Catarina Costa Martins

M

2018



Dissertação para conclusão do Mestrado Integrado em Medicina, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

- Artigo Original

Autor: Joana Catarina Costa Martins¹

Orientador: Idalina Maria Almeida Brandão de Melo Beirão²

Coorientador: Isabel Maria Silva Fonseca³

Afiliação: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Universidade do Porto; Centro Hospitalar do Porto.

¹Estudante do 6º ano profissionalizante do Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; número de estudante: 201304345

Endereço eletrónico: joanaccostamartins@gmail.com

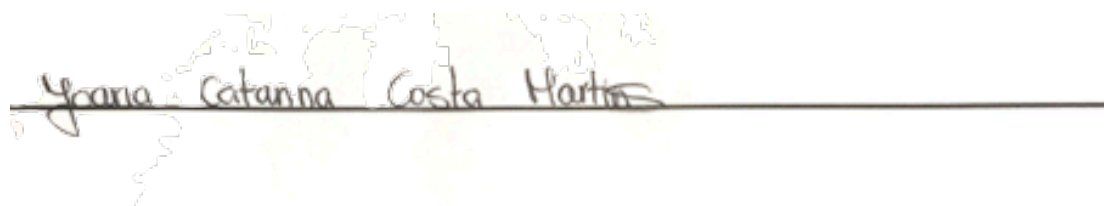
²Assistente Hospitalar Graduada de Nefrologia no Centro Hospitalar do Porto; Professora Catedrática Convidada do ICBAS; Coordenadora do Gabinete de Educação Médica do ICBAS/CHP

Endereço eletrónico: diretora.depg@chporto.min-saude.pt

³Assistente Principal de Nutrição no Centro Hospitalar do Porto. Colaboradora do Gabinete Coordenador de Investigação do Departamento de Ensino e Formação e do Gabinete de Educação Médica do ICBAS/CHP; Docente de Bioestatística no ISPUP

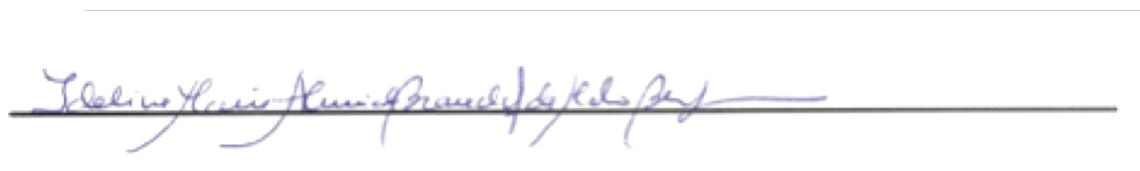
Endereço eletrónico: isabel.fonseca@chporto.min-saude.pt

Joana Catarina Costa Martins



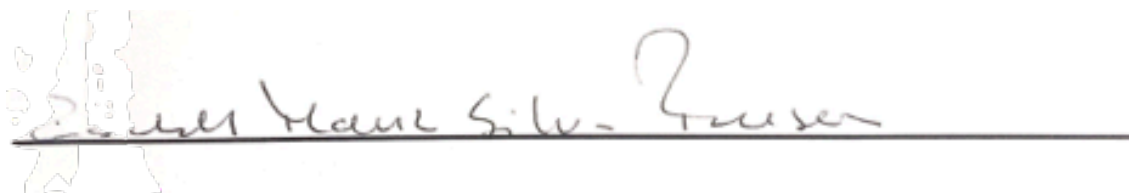
Handwritten signature of Joana Catarina Costa Martins in brown ink, written over a horizontal line. The signature is partially obscured by a yellow and white patterned watermark on the left side.

Idalina Maria Almeida Brandão de Melo Beirão



Handwritten signature of Idalina Maria Almeida Brandão de Melo Beirão in blue ink, written over a horizontal line. The signature is partially obscured by a yellow and white patterned watermark on the left side.

Isabel Maria Silva Fonseca



Handwritten signature of Isabel Maria Silva Fonseca in brown ink, written over a horizontal line. The signature is partially obscured by a yellow and white patterned watermark on the left side.

Porto, Maio 2018

*“You cannot change people. You can only create an environment that motivates
them to change themselves”*

Byron J. Masterson

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste estudo foi necessário a criação de um questionário, tendo sido submetido a um grupo piloto. Agradeço, portanto, aos seus membros pela disponibilidade e ajuda no aperfeiçoamento do questionário.

Ainda, a implementação do questionário aos estudantes do primeiro ano durante a semana de inscrições não teria sido possível sem o apoio da Dr^a. Daniela Gomes, um elemento crucial para a obtenção da quase totalidade de respostas deste ano curricular.

Por fim, agradeço à Dr^a. Idalina e à Dr^a Isabel por me terem acolhido e guiado durante este percurso.

RESUMO

Introdução: As motivações subjacentes à escolha de medicina são componentes essenciais na educação em medicina e um importante preditor da aprendizagem, sucesso académico e bem-estar dos estudantes de medicina. Há várias razões pelas quais se decide estudar medicina, desde motivos de carácter intrínseco até motivos extrínsecos, sendo que estes diferentes tipos de motivação têm impacto no desempenho académico.

Objetivo: Dada a ausência de conhecimento acerca deste tema em Portugal, este estudo pretendeu preencher essa lacuna, avaliando as motivações subjacentes à escolha do curso de medicina, assim como as expectativas para o percurso académico dos estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

Metodologia: Com base na literatura, foi construído um questionário acerca do perfil deste grupo de estudantes, das motivações para escolher medicina, do interesse em estudar medicina no ICBAS e das suas intenções de carreira. Este questionário foi aplicado aos alunos do primeiro, terceiro e sexto anos do ICBAS. Os dados foram analisados com recurso ao *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.0, usando estatística descritiva.

Resultados: Do total de 540 estudantes, 341 (63%) responderam ao questionário. Quando questionados sobre o que os motivou a estudar medicina, 31% responderam “enquadra-se nos meus interesses” e 30% responderam “cuidar de pessoas doentes”. Quando questionados sobre as vantagens de estudar medicina, a maioria respondeu adquirir conhecimento específico na área de saúde e sobre o corpo humano e 24% afirmaram trabalhar com pessoas. Como desvantagem, 44% responderam “excesso de memorização”. Sobre o plano curricular, a maioria (51%) acredita ser necessário unidades curriculares no percurso académico que não se enquadram diretamente na temática medicina e 75% dos alunos do terceiro e sexto anos considera que há unidades curriculares no percurso académico do ICBAS dispensáveis. Sobre as intenções de carreira, 27% escolheram uma área clínica hospitalar e uma percentagem igual dos estudantes uma área médico-cirúrgica. Assim, no futuro, a maioria dos estudantes deseja trabalhar num hospital público. A maioria dos estudantes (67%) acredita ser a natureza humanitária do trabalho, a maior vantagem da medicina.

Conclusões: Este estudo permitiu conhecer as percepções e motivações dos estudantes para escolher medicina e se tornar médico no ICBAS. Este conhecimento permitirá o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho académico.

Palavras-Chave: currículo; educação médica; estratégias de aprendizagem; motivação; *self-determination theory*.

ABSTRACT

Introduction: The motivations underlying the choice for learning medicine are essential components for medical education success and an important predictor of learning, academic success and well-being of medical students. There are a lot of reasons why people chose to study medicine, ranging from personal calling to external reasons, and the different type of motivation has impact on the outcome and performance.

Ojectives: There is a lack of information about this subject, so the aim of this study was to fulfill this gap, evaluating the motivations underlying the choice and the study of medicine and the expectations for the course of ICBAS's students.

Metodology: Based on the literature, a questionnaire about students' backgrounds, their motivation for and interest in the study of medicine and their career intentions was developed and applied to students of the first, third and sixth years of ICBAS. Data was analyzed with SPSS version 24.0 using descriptive statistics.

Results: Of the total of 540 students, 341 (63%) answered the questionnaire. Of the 341 students, when asked about what motivated them to study medicine, 31% answered "fit my interests" and 30% answered "providing care for people with diseases". When asked about the advantages of studying medicine, the majority replied that it is to acquire knowledge about the human body and diseases and 24% reported working with people. As a disadvantage, 44% answered "too much to memorize". The majority of students (51%) believe it is necessary for medical school to offer education in subjects outside the medicine field and 75% of students in the third and sixth year believe that some areas in medicine at ICBAS could be expendable. About career intentions, 27% elect hospital clinical fields and 27% medical-surgical careers. In the future, most students aspire to work in a public hospital. The majority of students (68%) believe that the greatest merit of being doctor is the humanitarian nature of work.

Conclusions: This study allowed to know the perceptions and motivations of students to choose Medicine and became a medical doctor in ICBAS. This knowledge will allow the development of strategies to enhance academic performance.

Key words: curriculum; learning strategies; medical education; motivation; self-determination theory.

LISTA DE ABREVIATURAS

ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;
MGF	Medicina Geral e Familiar;
MIM	Mestrado Integrado em Medicina;
SDT	<i>Self-Determination Theory</i> ;
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i> ;
UC	Unidade curricular;
UCs	Unidades curriculares.

ÍNDICE

Lista de Tabelas	VII
Introdução e Objetivos	1
1. A MOTIVAÇÃO	1
2. A <i>SELF-DETERMINATION THEORY</i>	1
3. A <i>SELF-DETERMINATION THEORY</i> NA EDUCAÇÃO MÉDICA	2
4. FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA.....	2
4.1. Fatores intrínsecos	3
4.2. Fatores extrínsecos	3
5. APLICAÇÃO DA <i>SELF-DETERMINATION THEORY</i> NA EDUCAÇÃO EM MEDICINA	4
6. A MOTIVAÇÃO NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA	4
Metodologia	6
Resultados.....	8
1. QUAL O PERFIL DOS NOSSOS ESTUDANTES?	8
2. QUANDO É QUE OS ESTUDANTES DO ICBAS DECIDIRAM QUERER SEGUIR MEDICINA?	8
3. QUE TIPO DE MOTIVAÇÃO LEVOU À ESCOLHA DO CURSO DE MEDICINA?	9
4. A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ALTERA-SE AO LONGO DO PERCURSO ACADÉMICO?	9
5. QUE FATORES PODEM INTERFERIR NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES?	10
6. QUAIS AS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE?	11
7. O QUE É “SER UM BOM MÉDICO” PARA OS ESTUDANTES DO ICBAS?	12
Discussão e Conclusão	13
Apêndice 1 - Questionário.....	17
Apêndice 2 – Resultados.....	23
Bibliografia	46

LISTA DE TABELAS

Tabela I	Resultados da questão I.3 “Que tipo de ensino frequentaste?”
Tabela II	Resultados da questão I.4 “Como classificas a tua área de residência?”
Tabela III	Resultados das questões I.5 e I.6 “Quais as habilitações literárias do teu pai/da tua mãe?”
Tabela IV	Resultados das questões I.6 e I.9 “O teu pai/A tua mãe trabalha na Área de Saúde?”
Tabela V	Resultados da questão I.7 “Se o teu pai trabalha na Área de Saúde, qual a sua profissão?”
Tabela VI	Resultados da questão I.10 “Se a tua mãe trabalha na Área de Saúde, qual a sua profissão?”
Tabela VII	Resultados da questão II.1 “Quando decidiste que te querias candidatar ao curso de medicina?”
Tabela VIII	Resultados da questão II.2 “Alguém influenciou a tua decisão de te candidatares ao curso de medicina?”
Tabela IX	Resultados da questão II.3 “Se respondeste “Sim” na questão anterior, quem influenciou a tua decisão?”
Tabela X	Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?”
Tabela XI	Resultados da questão III.1 “Como classificas o teu nível de interesse em estudar medicina?”
Tabela XII	Resultados da questão III.2 “Após teres ingressado em medicina, se pudesses mudarias de curso?”
Tabela XIII	Resultados da questão III.3 “Se respondeste “Sim” na questão anterior, porque não o fazes?”
Tabela XIV	Resultados da questão III.4 “Se respondeste “Sim” à questão III.2, o que te levava a querer mudar de curso?”
Tabela XV	Resultados da questão III.5 “Se pudesses voltar a candidatar-te ao Ensino Superior, que área de estudos escolherias?”
Tabela XVI	Resultados da questão III.6 “Achas necessário que a tua escola médica ofereça UCs no currículo letivo que não estejam diretamente enquadradas na temática da medicina?”

Tabela XVII	Resultados da questão III.6 “Se respondeste “Sim”, quais?
Tabela XVIII	Resultados da questão III.7 “Se estás no 3º ou no 6º ano, consideras que existem UCs dispensáveis no curso?”
Tabela XIX	Resultados da questão III.7. “Se respondeste “Sim”, quais e porquê?”
Tabela XX	Resultados da questão III.8. “Gostarias de fazer algum trabalho humanitário ao longo do curso de medicina?”
Tabela XXI	Resultados da questão III.9 “Se respondeste “Sim” à questão anterior, que tipo de trabalho humanitário que preferias fazer?”
Tabela XXII	Resultados da questão III.10 “Escolhe o que achas ser o ponto mais positivo e o mais negativo no curso de medicina, e que influenciem a tua motivação”
Tabela XXIII	Resultados da questão IV.1 “Com que frequência pensas na tua futura especialidade?”
Tabela XXIV	Resultados da questão IV.2 “Se escolhesses agora a especialidade, em qual das seguintes áreas se inseria?”
Tabela XXV	Resultados da questão IV.3 “O que te motiva para a escolha da área que referiste acima?”
Tabela XXVI	Resultados da questão IV.4 “Qual o tipo de instituição em que te vês mais a trabalhar no futuro?”
Tabela XXVII	Resultados da questão IV.5 “Qual dos seguintes consideras a maior vantagem da carreira de medicina?”
Tabela XXVIII	Resultados da questão aberta “O que é para ti um bom médico?”
Tabela XXIX	Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no 1º ano curricular
Tabela XXX	Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no 3º ano curricular
Tabela XXXI	Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no 6º ano curricular
Tabela XXXII	Resultados da questão III.2. “Após teres ingressado em medicina, se pudesses mudarias de curso?” por ano curricular
Tabela XXXIII	Resultados da questão IV.2. “Se escolhesses agora a especialidade, em qual das seguintes áreas se inseria?” por ano curricular

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

1. A Motivação

A motivação é um fator importante na aprendizagem e no sucesso acadêmico de qualquer processo de ensino. Nos últimos anos, há um interesse crescente em perceber as suas implicações no ensino da medicina¹, com vários estudos sobre a motivação para a escolha do curso de medicina. Não existe ainda muita investigação sobre a evolução da motivação ao longo do percurso académico.^{2, 3}

O conceito psicológico motivação refere-se à vontade de um indivíduo investir o seu empenho e tempo para atingir um objetivo, havendo várias perspetivas psicológicas que a explicam⁴. A *Self-Determination Theory* (SDT), uma dessas perspetivas, tem ganho especial atenção no campo do ensino⁵, e, conseqüentemente, tem sido várias vezes utilizada para perceber as implicações da motivação na educação médica.

2. A *Self-Determination Theory*

A SDT refere-se à motivação não em quantidade, mas em diferentes tipos, que levam a diferentes *outcomes*. Em termos de quantidade, a motivação depende da energia investida e disponibilidade em realizar sacrifícios para atingir um objetivo, pelo que, de uma forma geral, um estudante de medicina *à priori* é altamente motivado, pelo esforço prévio colocado no objetivo de entrar no curso de medicina.⁶ Sendo a motivação quantitativa elevada para todos, o tipo de motivação é que determinará o sucesso na aprendizagem.¹

Esta teoria descreve a motivação como um *continuum*, que varia da ausência de motivação, motivação baseada em fatores extrínsecos até à baseada em fatores intrínsecos. A motivação que tem por base fatores intrínsecos é considerada autónoma ou inconsciente (*autonomous motivation*), ou seja, a razão pela qual tomamos uma decisão ou realizamos uma tarefa é por interesse pessoal ou prazer (por exemplo um estudante escolhe medicina porque gosta de conhecer o funcionamento do corpo humano e tem vontade de ajudar os outros). Esta motivação autónoma requer que o indivíduo se sinta autónomo, competente e comprometido. Por outro lado, a motivação controlada ou consciente (*controlled motivation*) é baseada em fatores extrínsecos, em que o comportamento é impulsionado pela promessa de recompensa ou evicção de punição (como exemplo, um estudante que escolhe medicina devido à pressão dos pais ou porque tem perspetiva de um bom salário). Para além da motivação ser um *continuum*, é também dinâmica, podendo transmutar de motivação autónoma para controlada e vice-versa.^{5, 7, 8}

Segundo a SDT, a motivação autónoma é a que tem uma influência mais positiva no processo de aprendizagem, pela vontade de realizar determinada ação (autonomia),

pelo sentimento de ser capaz de realizar ou alcançar o objetivo (competência) e pelo sentimento de se sentir identificado e empenhado com determinado objetivo (comprometimento).⁵

3. A *Self-Determination Theory* na Educação Médica

Neste contexto, têm sido realizados vários estudos em educação médica que demonstraram existir uma correlação entre o tipo de motivação dos estudantes de medicina e a sua capacidade e forma de estudo, o que tem influência no sucesso académico.⁹⁻¹¹

Começando por considerar a motivação como variável independente, esses estudos concluíram que a motivação autónoma está relacionada com interesses pessoais na aprendizagem, levando a um processo de aprendizagem de melhor qualidade, o que poderá originar um maior aproveitamento académico^{7, 10, 11}, maior persistência e continuação dos estudos, assim como bem-estar psicológico durante a aprendizagem e menor *burnout* ou sentimentos de ansiedade.¹²

É então importante perceber o que motiva os estudantes a perseguir uma carreira médica, em vista a oferecer o melhor currículo.¹³ Assim, essa decisão tem por base uma variedade de razões, sendo elas na sua maioria de carácter intrínseco. As principais motivações descritas na literatura são baseadas numa perspetiva altruísta de vontade de ajudar pessoas, e numa perspetiva científica de interesse pessoal na medicina e de conhecimento do corpo humano, ambas motivações autónomas. Por outro lado, motivações de carácter extrínseco são também descritas, numa minoria dos estudantes, sendo estas o prestígio social da carreira médica, o salário elevado, a segurança de emprego, entre outras.^{11, 13-17}

O estudo da medicina por parte dos estudantes é, na grande maioria, classificado como interessante ou muito interessante, compatível com o tipo de motivação baseada em fatores intrínsecos de querer aprender e o interesse científico.¹⁸ Isto é ainda reforçado pelo facto de os estudantes referirem, num estudo realizado em questionário, que o principal ponto positivo em estudar medicina é aprender acerca do corpo humano.¹⁸

4. Fatores que podem influenciar a Motivação Intrínseca

Cientes da importância da motivação intrínseca e dos seus componentes na aprendizagem, surgiu o interesse em perceber quais os fatores que influenciam a motivação, e que sejam passíveis de manipular em favor de um melhor *outcome*. A motivação é assim também uma variável dependente, que é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos.^{7, 8}

Os três componentes referidos anteriormente como necessários para a existência de motivação intrínseca – autonomia, competência e compromisso - podem ser

influenciados por fatores do próprio indivíduo, como a idade, o género, a personalidade, entre outros fatores não possíveis de manipular, ou por fatores externos e ambientais, possíveis de serem manipulados.^{7, 8} Mais uma vez, isto explica o facto de um ambiente educacional que promova a motivação autónoma em aprender, conduzir a melhores resultados.^{19, 20}

4.1. Fatores intrínsecos

Estudos comparando diferentes grupos de estudantes em diferentes alturas do seu percurso académico, demonstraram que todos manifestam motivações de carácter intrínseco.^{21, 22} Por outro lado, um fator a considerar é a idade em que se decide escolher medicina como futura profissão. Neste aspeto, existe um estudo no qual a maioria da população tomou essa decisão aquando o percurso no ensino secundário.¹⁶ No entanto, a maioria dos estudantes de medicina revela o desejo por esta área antes dos 14 anos¹⁶, nomeadamente desde a escola primária.¹⁴ É este grupo de estudantes que se identifica com medicina desde muito cedo que, no futuro, se sentir-se-á mais enquadrado no curso e profissão e mais empenhado em estudar, para além de, mais provavelmente, estes estudantes nunca terem considerado outra área como profissão.¹⁶ Do grupo de estudantes que refere já ter considerado outras profissões, as mais comuns são da área das artes, direito e outras áreas ligadas à ciência e saúde.¹⁶

Importa realçar que à medida que se tem mais conhecimento sobre o mercado de trabalho, há um crescente desinteresse relativamente ao curso. Isto é demonstrado num estudo em que, entre médicos durante o internato 25% não voltaria a escolher medicina, comparativamente com apenas 3% dos estudantes do primeiro ano que não voltaria a escolher medicina.¹³

O sexo pode também influenciar o tipo de motivação^{7, 8, 23}, sendo o sexo feminino quem mais demonstrou como motivação o querer ajudar o outro^{15, 21}, enquanto o masculino se foca mais no interesse científico e motivações de carácter extrínseco, como a segurança financeira da profissão.^{10, 24}

4.2. Fatores extrínsecos

A influência familiar é descrita em vários estudos, mas não é unânime a sua interferência com a decisão do estudante. Quando é referida esta influência familiar, na grande maioria é por parte das figuras parentais.¹⁴

Existem estudos a demonstrar que o nível de motivação oscila ao longo dos anos do curso, diminuindo ao longo do percurso académico, nomeadamente no primeiro ano, sendo importante reforçar os fatores que aumentam o nível de motivação, que deverão ser primariamente identificados.²⁵⁻²⁷ Entre os fatores que diminuem o interesse encontramos a

existência de unidades curriculares (UCs) não específicas da medicina²⁰, sem aparente ligação com a prática médica.^{5, 26} Estudantes que veem determinada unidade curricular (UC) como interessante, importante e útil são mais propensos a dedicar-se ao seu estudo e obter melhor desempenho.⁹ É então relevante que os currículos das faculdades de medicina sejam adaptados às necessidades dos seus estudantes.

É também importante perceber que, para além do interesse científico já referido, uma das principais motivações é a vontade de ajudar e ter contacto com doentes. Assim, a existência dos primeiros anos baseados em ciências básicas, com pouca ou nenhuma exposição a doentes e a este lado mais humano da medicina, na maioria das escolas médicas, contribui para a diminuição do interesse e da motivação após o ingresso no curso de medicina.^{7, 8, 19, 27}

5. Aplicação da *Self-Determination Theory* na educação em medicina

Sendo a motivação intrínseca um pilar na educação e no ambiente educacional dos estudantes de medicina, e sendo esta dependente de fatores intrínsecos e extrínsecos, há cada vez mais interesse em transformar este conhecimento em conceitos práticos.

Assim, se por um lado os fatores intrínsecos ao indivíduo não podem ser manipulados, apenas tidos em conta, os fatores extrínsecos podem ser manipulados de forma a ter um ambiente de ensino adaptado, e que corresponda às necessidades de autonomia, competência e compromisso de qualquer indivíduo.^{6, 8, 19}

Fatores que aumentam o interesse e a motivação autónoma são, por exemplo, a forma como o professor leciona a sua UC e a sua relação com os estudantes, sendo este último um fator com elevado peso.²⁰ Assim, professores podem ter impacto no *outcome*, através do impacto na motivação.⁹

Um ensino que promove a motivação autónoma é baseado num educador que tem em conta a perspetiva do estudante, que o encoraja a ter mais responsabilidade na sua própria aprendizagem, que promove o diálogo e atende às necessidades do estudante e promova um *feedback* construtivo.^{1, 19} Ainda, dado o tipo de motivação que os estudantes de medicina demonstram, é importante o contacto precoce com o doente, indo de encontro às suas necessidades, promovendo um ambiente académico propício ao estudo da medicina baseado na motivação intrínseca.¹⁹

6. A Motivação na escolha da especialidade médica

Quanto à escolha da especialidade médica, esta também é feita com base em motivações intrínsecas.⁷

Atualmente há uma tendência para a escolha de carreiras hospitalares não generalistas.²⁸ Esta escolha é ainda mais comum entre os estudantes do último ano do

curso, demonstrando o efeito da exposição tardia e limitada a temas como a Medicina Geral e Familiar (MGF).²¹

Por outro lado, no geral, o interesse em carreiras não clínicas tem aumentado, sobretudo entre os estudantes dos primeiros anos. O interesse neste tipo de carreiras diminui ao longo do percurso académico, aumentando o interesse pelas carreiras clínicas, com o maior contacto com estas.^{18, 29}

Fatores que influenciam a escolha da especialidade são a qualidade de vida, a possibilidade de trabalhar no serviço de saúde privado ou no público, o contacto com o doente ou o tipo de atividade médica ou cirúrgica. Destes, o estilo de vida é o que mais influencia esta escolha.²⁸

Concluindo, ao identificar as motivações para a escolha da medicina como profissão e sua evolução ao longo do percurso académico, aumenta-se o conhecimento acerca de potenciais fatores que influenciem positivamente o processo de aprendizagem, facilitando-o e melhorando os resultados académicos.^{9, 11} Para além deste impacto no percurso académico, tem ainda impacto positivo na futura relação médico-doente.¹⁹

Em suma, dada a importância atual deste tema e a ausência de conhecimento acerca do mesmo em Portugal, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de obter informação acerca da nossa realidade, especificamente no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), e responder às seguintes questões:

1. Qual é o perfil dos nossos estudantes?
2. Quando é que os estudantes do ICBAS decidiram querer seguir medicina?
3. Que tipo de motivação levou à escolha do curso de medicina?
4. A motivação dos estudantes de medicina altera-se ao longo do percurso académico?
5. Que fatores podem interferir na motivação dos estudantes?
6. Quais as motivações para a escolha da especialidade?
7. O que é “ser um bom médico” para os estudantes do ICBAS?

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, a melhor metodologia seria implementar um questionário num estudo do tipo transversal, tendo em conta não existirem estudos prévios. Para tal, houve preliminarmente uma pesquisa bibliográfica dentro do tema proposto, tendo sido encontrado um questionário realizado por um grupo de investigadores da Coreia do Sul. Este questionário encontrava-se traduzido em inglês e anexado ao respetivo artigo.¹⁸ Foi com base neste e na restante bibliografia referida que se construiu um questionário propositadamente para este estudo, adaptado à realidade portuguesa e ao ICBAS.

Assim, a versão final corresponde a um questionário maioritariamente de escolha múltipla dividido em quatro partes, sendo elas questões relacionadas com o perfil e dados demográficos, uma segunda parte sobre as motivações para estudar medicina, um grupo de questões sobre o interesse em estudar durante o curso de medicina e, por fim, questões acerca da formação pós-graduada e intenções de carreira.

De seguida, esta versão foi aplicada a um grupo piloto de quatro elementos, constituído por três estudantes de medicina e uma especialista na área da educação, com o propósito de identificar e corrigir falhas na clarificação das questões.

Após esta aplicação preliminar do questionário, o projeto foi submetido à aprovação pela Comissão de Ética do ICBAS, tendo sido aprovado (projeto nº230). A versão final do questionário apresenta-se no Anexo 1 - Questionário.

A etapa seguinte foi a distribuição dos questionários pela população-alvo: estudantes do primeiro, terceiro e sexto anos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) do ICBAS, no ano letivo de 2017/2018. A distribuição do questionário foi feita em dois formatos: papel e digital. O formato papel foi distribuído aos alunos do primeiro ano durante a semana de inscrições, ainda neste formato foi também distribuído aos alunos do terceiro ano durante a Cerimónia da Bata Branca. Quanto ao formato digital, este foi disponibilizado aos alunos do sexto ano.

A escolha destes grupos-alvo deveu-se à tentativa de abranger os vários momentos distintos no percurso académico do MIM. Assim, era importante ter dados referentes ao primeiro ano, no qual estes estudantes têm pouca influência e conhecimento do curso, e, por outro lado, dados referentes ao sexto ano, que seria o final do curso e, portanto, já têm o conhecimento total da realidade do ICBAS. Por fim, achou-se ainda pertinente os dados referentes ao terceiro ano, por ser um ano de transição entre o ciclo básico e o ciclo clínico.

De forma a obter o maior número de respostas, foram selecionados os momentos em que estariam reunidos o maior número de estudantes dos respetivos anos letivos e aí seriam distribuídos os questionários, em formato papel, sendo preenchidos e entregues no

momento. Dado que o sexto ano não teve nenhum momento propício, e sendo imprescindível os dados referentes a este ano, optou-se pela alternativa da distribuição do questionário em formato digital, através dos formulários da *Google*.

A participação no estudo foi voluntária e o preenchimento do questionário foi de forma anonimizada, tendo, por isso, sido dispensado de pedido de consentimento informado escrito pela Comissão de Ética.

Os dados foram analisados no *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 24.0), com recurso a estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram obtidas 341 respostas, de um total de 540 alunos dos três anos selecionados, correspondendo a uma taxa total de resposta de 63%. Quanto às respostas dos respetivos anos letivos, obteve-se 135 respostas do primeiro ano, num total de 139 alunos (taxa de respostas de 97%), 115 do terceiro ano, num total de 206 alunos (55,8% de taxa de resposta) e 91 questionários respondidos do sexto ano, num total de 195 estudantes (46,7%). Da amostra obtida, 255 estudantes são do sexo feminino (74,8%) e 86 do sexo masculino (25,2%).

1. Qual o perfil dos nossos estudantes?

A grande maioria dos estudantes (74%) frequentou a escola pública no ensino básico e 58% manteve-se na escola pública no ensino secundário. Quando questionados relativamente ao ano anterior à entrada no ensino superior, a percentagem reduziu ligeiramente para 57%. Paralelamente, a percentagem de estudantes que frequentou o ensino privado tem um perfil crescente com o nível de ensino (Anexo 2 – Tabela I).

Em relação à área de residência, 57% vivia numa área urbana, 28% numa área suburbana e os restantes 15% numa área rural (Anexo 2 – Tabela II).

Quanto às habilitações literárias dos pais, a maioria tem o pai ou a mãe com algum grau de ensino superior, com 57% dos estudantes tendo o pai com o grau de bacharelato, licenciatura ou mestrado/doutoramento e 67% dos estudantes tem a mãe com um dos graus referidos (Anexo 2 – Tabela III). No entanto, apenas uma pequena percentagem de estudantes tem pais que trabalham na área de saúde, 13% e 19% dos estudantes tem, respetivamente, o pai e/ou a mãe a trabalhar numa área ligada à saúde (Anexo 2 – Tabela IV). Daqueles que têm o pai a trabalhar na área de saúde, a maioria refere que o pai tem como profissão a medicina (49%) (Anexo 2 – Tabela V). Já dos estudantes em que a mãe trabalha na área de saúde, a maioria tem como profissão enfermagem (37%) (Anexo 2 – Tabela VI).

2. Quando é que os estudantes do ICBAS decidiram querer seguir medicina?

Em relação à decisão de escolher medicina como opção na candidatura ao ensino superior, 49% respondeu que esta decisão foi feita no ensino secundário e 38% no ciclo básico (Anexo 2 – Tabela VII). No que respeita à influência na decisão de candidatura a medicina, 73% respondeu que ninguém influenciou esta decisão (Anexo 2 – Tabela VIII). Dos 27% que afirmam ter alguém que influenciou esta decisão, uma grande maioria refere-se a um familiar, à mãe ou ao pai (Anexo 2 – Tabela IX).

3. Que tipo de motivação levou à escolha do curso de medicina?

Quanto às motivações na escolha do curso de medicina, 31% respondeu “o curso enquadra-se nos meus interesses”, 30% refere que a motivação se deveu à “vontade de cuidar e tratar pessoas doentes” e, ainda, 10% dos estudantes afirmam que foi a “vontade de curar e prevenir doenças” o que mais os motivou. É ainda de referir que 7,3% dos estudantes afirmam ser a “segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão” o que os motivou na escolha do curso e 5,9% refere que o facto de, no futuro, querer ter uma carreira em investigação médica foi o que mais os motivou na escolha do curso. Numa minoria, encontram-se como motivações “o prestígio social associado à profissão” (1,2%), “ter familiares médicos na família (1,2%), “ter tido médias altas ao longo do secundário e nas provas de ingresso ao ensino superior” (1,2%) e, por fim, “o rendimento de um médico” (0,6%). Nesta questão, 19 estudantes assinalaram mais do que uma opção (Anexo 2 – Tabela X).

Quando estas motivações são analisadas por ano letivo, no primeiro ano e no terceiro ano as respostas são semelhantes com 30% e 33%, respetivamente, respondendo “o curso enquadra-se nos meus interesses”; 25% e 27% a responder “vontade de cuidar e tratar pessoas doentes” e ainda 14% e 9,6% “vontade de curar e prevenir doenças”. Já no sexto ano, 41% dos estudantes referiu ser a “vontade de cuidar e tratar pessoas doentes” a maior motivação e 30% respondeu “o curso enquadra-se nos meus interesses” (Anexo 2 – Tabela XXXI; Tabela XXXII; Tabela XXXIII).

No que se refere à opção “gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica”, esta foi selecionada por 12 (8,9%) estudantes do primeiro ano, 4 do terceiro ano (3,5%) e 4 estudantes do sexto ano (4,4%) (Anexo 2 – Tabela XXXI; Tabela XXXII; Tabela XXXIII).

4. A motivação dos estudantes de medicina altera-se ao longo do percurso académico?

Quando questionados acerca do interesse em estudar medicina, 59% dos estudantes respondeu encontrar-se muito interessado e 39% interessado. Uma pequena percentagem de 1,5% (5 estudantes) e 0,3% (1 estudante) respondeu, respetivamente, pouco interessado e desinteressado (Anexo 2 – Tabela XI).

Apesar do grande número de estudantes interessados e muito interessados no curso, quando questionados se, após terem ingressado em medicina, mudariam de área, 32 estudantes (9,4%) responderam que sim, sendo que destes, 23 estudantes são do sexto ano (Anexo 2 – Tabela XII, Tabela XXXIV). Quando questionados porque não mudam de curso, a maioria (20 estudantes - 64,5%) refere que é pelo tempo e esforço já investido. Ainda deste grupo, quando questionados o que os levaria a querer mudar do curso, as respostas são mais diversas, com 8 estudantes (26%) a selecionarem a opção “ter

expectativas do curso que não estão a ser correspondidas”; 6 (19%) “não ter lugar garantido na especialidade”, 7 estudantes (23%) a selecionarem essas duas opções referidas e outros 6 estudantes (19%) a responder “descobrir que medicina não é a minha área de interesse”. É ainda interessante analisar outras respostas relativamente a essa questão “O que te levaria a mudar de curso?” como o facto de “sentir que não tenho competências suficientes”; “ser uma profissão de enorme responsabilidade, que está cada vez mais subvalorizada”; “a falta de organização curricular e desinteresse de alguns professores em efetivamente ensinar alguma coisa” e “o desinteresse pelo bem-estar dos doentes e alunos demonstrado por muitos médicos que dão aulas” (Anexo 2 – Tabela XIV).

De seguida, quando questionados qual a área de estudos que escolheriam, se pudessem voltar a candidatar-se ao Ensino Superior, 11 estudantes não responderam à questão, dos restantes a grande maioria (56%) voltaria a escolher a área de saúde. É ainda relevante referir que, a seguir à área de saúde, as duas áreas mais selecionadas foram a área das ciências (12%) e das tecnologias (11%) (Anexo 2 – Tabela XV).

5. Que fatores podem interferir na motivação dos estudantes?

No que toca à vontade de realizar voluntariado, 91% dos estudantes refere que gostariam de fazer algum tipo de trabalho humanitário (Anexo 2 – Tabela XX). Destes, 58% gostaria de realizar no estrangeiro. 47% dos estudantes escolheria voluntariado fora do ambiente hospitalar e 43% em ambiente hospitalar. No que se refere ao público-alvo, a maioria (53%) gostaria de fazer voluntariado com crianças (Anexo 2 – Tabela XXI).

Focando agora num grupo de questões sobre o curso de medicina no ICBAS, quando questionados se achariam necessário UCs no currículo letivo não diretamente enquadradas na temática da medicina, 168 estudantes (51%) responderam que sim (Anexo 2 – Tabela XVI), sendo as mais referidas Nutrição, Gestão, Psicologia, podendo encontrar-se as restantes respostas no Anexo 2 – Tabela XVII.

Considerando unicamente os estudantes do terceiro e sexto anos, uma vez que os do primeiro ano estavam ainda a iniciar o percurso, 151 (75%) afirmam existir UCs dispensáveis no curso de medicina (Anexo 2 – Tabela XVIII). Estas UCs consideradas dispensáveis são concordantes entre os estudantes, sendo elas Biofísica, Ecologia, História da Medicina, Métodos Quantitativos, Psicologia, Química Biológica, Saúde Comunitária, Saúde Mental e Sociologia. Algumas das justificações apontadas foram: “não estão enquadradas ou adaptadas ao curso”, “os conhecimentos adquiridos não serão empregues no exercício da profissão”, “os conteúdos são excessivamente densos, desajustados” e “irrelevantes” (Anexo 2 – Tabela XIX)

Quanto à questão sobre os pontos positivos no curso de medicina, e que possam influenciar a motivação, 339 alunos responderam e as opções mais selecionadas foram

“adquirir conhecimento específico na área de saúde” (31%), “conhecer e aprender acerca do corpo humano” (28%) e “oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas” (24%). Por outro lado, os pontos negativos mais selecionados foram “excesso de memorização” (44%), “volume excessivo de matéria lecionada” (16%) e “falta de vida pessoal” (15%). É ainda de referir que 5,6% (19 estudantes) selecionou como pontos negativos a opção “outro”, sendo algumas dessas respostas aqui transcritas “as aulas práticas tornaram-se aulas teóricas, sem contacto com o doente”, “demasiados estudantes para a capacidade formativa”, “falta de integração do conhecimento”, “falta de adequação entre contexto teórico e o contexto prático” (Anexo 2 – Tabela XXII).

6. Quais as motivações para a escolha da especialidade?

Da totalidade da amostra, a grande maioria mostra-se preocupado com a futura especialidade, dado que 36% respondeu “frequentemente” e 50% “algumas vezes” quando questionados sobre qual a frequência com que pensam na futura especialidade. Ainda nesta questão, apenas 2 estudantes (0,6%) responderam “nunca” (Anexo 2 – Tabela XXIII).

Quanto à futura escolha de especialidade, 27% preferem uma especialidade médica hospitalar e uma percentagem igual escolheria uma área médico-cirúrgica (27%). É ainda de salientar que 18% escolheria uma área cirúrgica e 11% Medicina Geral e Familiar. Por outro lado, apenas 3 estudantes escolheriam Saúde Pública (0,9%) e 8 estudantes (2,4%) uma área não clínica. Ainda, uma percentagem de 5%, correspondente a 17 estudantes, está interessado na área de Investigação. Nesta questão 6 estudantes não responderam e 28 estudantes selecionaram mais do que uma opção (Anexo 2 – Tabela XXIV).

Quando a escolha da especialidade é analisada por ano curricular, o número de estudantes interessados na área de Investigação diminui ao longo do percurso académico, com 13 estudantes a selecionarem esta opção no primeiro ano, 4 estudantes do terceiro ano e nenhum no sexto ano. Já nas restantes áreas, a distribuição é semelhante nos três anos letivos (Anexo 2 – Tabela XXXV).

As motivações para esta escolha baseiam-se sobretudo nos interesses pessoais, sendo esta a resposta de uma grande maioria de estudantes (70%). É ainda de referir que 12% responderam “oportunidade de ajudar vários doentes” como a motivação para a escolha da especialidade, 4,1% selecionou “melhor qualidade de vida”, 1,8% “salário elevado”, 1,5% “não estar confiante para falar com doentes”, 0,6% “estabilidade financeira da especialidade” e 0,6% “possibilidade de me tornar professor numa faculdade de medicina”. Ainda nesta questão, 21 estudantes selecionaram mais do que uma opção (Anexo 2 – Tabela XXV).

Para além da escolha da especialidade, foi ainda questionado qual o tipo de

instituição em que se viam a trabalhar no futuro, e uma grande maioria (57%) escolheria Hospital Público. Mais uma vez nesta questão um grande número de estudantes (51) selecionou mais do que uma opção (Anexo 2 – Tabela XXVI).

Por fim, a “natureza humanitária do trabalho” foi considerada a maior vantagem da carreira de medicina (68%). Outras opções selecionadas foram a “autonomia e independência profissional” (15%), a “possibilidade de seguir uma carreira científica e de investigação” (7,7%) e o facto de ser uma “área com alta empregabilidade” (5,7%). Por outro lado, uma minoria de estudantes selecionou o salário elevado (1,2%) e o prestígio social elevado associado à medicina (1,8%) (Anexo 2 – Tabela XXVII).

7. O que é “ser um bom médico” para os estudantes do ICBAS?

A última questão é de resposta aberta, tendo a análise focado a presença ou não de quatro características principais do que é ser um bom médico: a questão do conhecimento científico, a vertente humanitária da medicina, a empatia e a comunicação médico-doente. Da globalidade das respostas, 156 estudantes referiram ambas as vertentes científica e humanitária. Da primeira, os estudantes referem que é importante “conhecimento médico atualizado”, “competência”, “trabalho em equipa”, “conhecer as suas próprias limitações” e “responsabilidade”. Já na vertente humanitária há uma grande referência a “manter uma boa relação médico-doente”, “atitude centrada no doente”, “visão holística”, “disponibilidade”, “respeito e compreensão” e a qualidades como “altruísmo”, “paciência”, “honestidade” e “humildade”.

As características da empatia e da comunicação médico-doente foram menos vezes referidas (56 e 43 estudantes, respetivamente). Na comunicação médico-doente, os estudantes referiram ser importante a questão de “ouvir o doente”, mas também de “transmitir a informação, adequando o discurso ao doente”. No Anexo 2 – Tabela XXVIII é possível observar a transcrição de 5 respostas que ilustram a globalidade das respostas nesta questão.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Analisando brevemente esta amostra, estamos perante um grupo de estudantes proveniente maioritariamente de áreas urbana ou suburbana e, na sua maioria, com pais com algum grau de ensino superior. Quanto ao sexo, esta amostra é constituída predominantemente por estudantes do sexo feminino (74,8%).

As motivações para ingressar no curso de medicina dos estudantes do ICBAS são, na sua grande maioria, de carácter intrínseco, seja devido à perspetiva científica ou altruísta, sendo semelhantes nos grupos de estudantes dos primeiro, terceiro e sexto anos. Apenas uma minoria de estudantes refere motivações de carácter extrínseco, como o prestígio, o salário e a maior probabilidade de emprego. Esta realidade é comparável à da maioria dos estudos existentes nesta área, em países desenvolvidos.

Este tipo de motivação é ainda reproduzível na escolha da especialidade da formação pós-graduada, com a maioria dos estudantes a referir como motivação o interesse pessoal e razões de carácter altruísta. No entanto, contrariamente à bibliografia²⁸, na qual o fator mais relevante nesta escolha é a qualidade de vida, na realidade do ICBAS apenas 4,1% dos estudantes referiu essa como a motivação para a escolha de determinada especialidade.

Ainda comparável com a bibliografia^{14, 16} é a identificação com a medicina acontecer antes dos 15 anos de idade num grande número de estudantes do ICBAS, com uma grande proporção referindo ter tomado essa decisão ainda no ciclo básico. Esta identificação precoce com esta área reflete-se num maior interesse durante o percurso académico, um maior sentimento de pertença a esta profissão e, portanto, maior empenho em se tornarem médicos, sem pensarem noutra profissão. Isto justifica a quase totalidade de estudantes que referem sentirem-se muito interessados (59%) e interessados (39%) em estudar medicina e a grande percentagem (56%) dos estudantes que voltaria a escolher a área de saúde.

Paralelamente, há uma pequena percentagem de estudantes (9,4%) que, se pudessem, mudariam de curso no ensino superior. Destes, as principais razões são ter expectativas que não correspondem à realidade e a mudança do paradigma da formação pós-graduada em Portugal. Ambas estão relacionadas com as motivações referidas na escolha do curso. Se, por um lado, as motivações intrínsecas de curiosidade científica e vontade de cuidar e tratar de pessoas podem não estar a ser correspondidas, por outro lado, as motivações de carácter extrínseco, nomeadamente a segurança e maior probabilidade de emprego, também não são correspondidas. A maioria destes estudantes encontra-se no sexto ano, sendo um reflexo de uma maior desilusão com o curso.

Quanto aos pontos positivos do MIM no ICBAS, estes vêm de encontro com as motivações demonstradas, tais como “adquirir conhecimento específico na área de saúde”; “aprender acerca do corpo humano” e “oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas”.

O ambiente educacional tem grande impacto na motivação dos estudantes de medicina, promovendo ou não um maior interesse por estudar e adquirir conhecimento, assim como obter um melhor desempenho. Motivos que possam diminuir a motivação são os referidos pelos estudantes do ICBAS como pontos negativos no curso de medicina, sendo eles o excesso de memorização, a falta de contacto com o doente e a falta de adequação entre os conteúdos teóricos e a prática. Assim, seria importante rever o currículo de forma a promover um contacto mais precoce com o doente e ter em conta a necessidade de relação com as matérias lecionadas nas UCs, pois estes são fatores que promovem a motivação dos estudantes.

A necessidade destes componentes no percurso académico do ICBAS é ainda reforçada pelo facto de 75% dos estudantes referirem existir UCs dispensáveis no seu percurso, sendo estas na sua grande maioria pertencentes aos anos do ciclo básico, e sem relação direta com a medicina. As razões referidas também vêm de encontro à falta de relação dos estudantes com as matérias lecionadas, sendo elas o facto desses conteúdos não contribuírem para a sua formação como futuros médicos ou não estarem adaptados ao curso.

Importa realçar que 51% dos estudantes refere a necessidade de inclusão de outras UCs não enquadradas na medicina, como por exemplo *Soft skills*, Gestão e Línguas, não existentes atualmente no seu percurso académico. Por outro lado, referem também a necessidade de inclusão de UCs não enquadradas na medicina, como por exemplo Psicologia, Sociologia, e Ecologia, já presentes atualmente no percurso académico. Estas últimas são também referidas como UCs dispensáveis. Esta discrepância é dada, muitas vezes, pela forma como determinado professor leciona e escolhe os temas lecionados, que é dos fatores com maior impacto na motivação do estudante, tornando uma UC que inicialmente seria importante para os estudantes no seu percurso, em dispensável. Assim, na maioria das vezes essas UCs não são consideradas verdadeiramente dispensáveis, mas a necessitar de reformulação.

Para além da adaptação de determinadas UCs, foi possível observar um enorme interesse dos estudantes em ter contacto com o doente cada vez mais precoce, indo de encontro com as motivações de carácter altruísta. Este tipo de motivação explica ainda o facto da maioria (91%) dos estudantes sentir a necessidade de realizar voluntariado, sendo que esta vertente não está implementada no currículo do MIM do ICBAS.

Comparando com resultados de outro estudo²⁸, também na realidade do ICBAS se

confirma a tendência maior para especialidades médicas, cirúrgicas ou médico-cirúrgicas e menor interesse por MGF e por áreas não clínicas. Teoriza-se que esta realidade se deve a um contacto menor e tardio destas áreas no percurso académico, o que é comparável ao currículo do ICBAS em que o contacto com MGF inicia-se apenas no quinto ano. Assim, há um contacto muito maior com outras especialidades médicas e cirúrgica hospitalares, sendo estas as áreas em que os estudantes se sentem mais à vontade. Da mesma forma, há uma tendência maior para, no futuro, desejarem trabalhar num hospital público. No entanto, contrariamente a essa evidência²¹, na população de estudantes do ICBAS, o maior interesse por especialidades médicas, médico-cirúrgicas e cirúrgicas é demonstrado já desde o primeiro ano de curso, mantendo-se até ao sexto ano. Desta forma, é ainda mais importante reforçar o contacto com estas áreas e iniciá-lo numa altura mais precoce do percurso.

Também o interesse pela investigação em medicina é pequeno, havendo 5,9% dos estudantes que referiu esta ser uma motivação pela qual escolheu medicina, sendo que na sua grande maioria estes são do primeiro ano, o que é comparável com estudos que afirmam existir um interesse maior em carreias não clínicas no primeiro ano, sendo que este interesse vai diminuindo ao longo do curso.^{18, 29} Ainda, apenas 7,7% dos estudantes referiu que a maior vantagem da medicina é a possibilidade de investigação. Mais uma vez revela a necessidade do currículo ir de encontro a estas necessidades dos estudantes, para que estes, no futuro, não considerem que as suas expectativas foram defraudadas.

Os estudantes do ICBAS estão, *à priori*, altamente motivados para estudar medicina, com interesse em se tornarem médicos e esta motivação é, na grande maioria, baseada numa motivação autónoma. Assim, cabe ao ambiente educacional do percurso académico do MIM do ICBAS suportar este nível de motivação para estudar, estimulando uma aprendizagem autónoma, evitando uma aprendizagem baseada em recompensas de carácter externo ou na autoridade do professor.

É interessante perceber que no novo plano curricular do curso de medicina do ICBAS, algumas das alterações em termos de planificação de UCs vêm colmatar algumas falhas identificadas, promovendo uma melhor organização curricular, com consequente impacto na motivação dos estudantes.

Como o ambiente educacional tem impacto na aprendizagem, tem igualmente impacto no médico que cada estudante se tornará no futuro. A resposta à questão “O que é um bom médico?” é complexa e multidimensional. No entanto, ser “bom médico” é algo que pode ser aprendido, sobretudo, através do currículo escondido do curso de medicina e no contacto com outros médicos no ambiente de trabalho. Tal como noutros estudos^{30, 31}, em que questionaram estudantes de medicina sobre o que é ser um “bom médico”, também os estudantes do ICBAS referem que é necessário um conhecimento científico

atualizado e determinadas qualidades e características, que permitam criar uma relação médico-doente profícua.

Como limitação deste estudo podemos apontar o facto de ser um estudo transversal em que foram comparados grupos de estudantes diferentes, no entanto, esse desenho de estudo também permitiu perceber que os resultados são semelhantes entre diferentes anos no que se refere às questões das motivações e escolha de especialidade.

Dado o objetivo do estudo, o questionário e a sua forma de distribuição permitiram tanto responder às questões colocadas, como obter um número significativo de respostas e abranger os três anos letivos de forma equitativa. Utilizando a distribuição em formato papel foi possível reunir um maior número de questões do que no formato *online*, pelo que é recomendado manter o primeiro formato e, se possível, reproduzi-lo também no sexto ano. A maior vantagem do formato papel distribuído durante a semana de inscrições do primeiro ano do MIM no ICBAS foi a possibilidade de obter quase a totalidade de alunos desse ano, pelo que é recomendado seguir este grupo no terceiro ano e, posteriormente, no sexto ano, de forma a perceber como evoluem.

Concluindo, este estudo permitiu conhecer as perceções e motivações dos estudantes para escolherem medicina e se tornarem médicos no ICBAS, a sua evolução ao longo do curso, assim como os fatores que as influenciam. Este conhecimento permitirá o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho académico.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

I. Perfil

1. Sexo: Masculino ____ Feminino ____
2. Ano curricular de Medicina: 1º ____ 3º ____ 6º ____
3. Que tipo de ensino frequentaste?
 - a. Ensino Básico: Público ____ Privado ____ Ensino cooperativo ____
 - b. Ensino Secundário: Público ____ Privado ____ Ensino cooperativo ____
 - c. No último ano: Público ____ Privado ____ Ensino cooperativo ____
4. Como classificas a tua área de residência?
 - a. Meio rural;
 - b. Meio suburbano;
 - c. Meio urbano.
5. Assinala, entre as seguintes, quais as **habilitações literárias do teu pai**:
 - a. Ensino básico – 1º ciclo (1º ao 4º ano);
 - b. Ensino básico – 2º ciclo (5º ao 6º ano);
 - c. Ensino básico – 3º ciclo (7º ao 9º ano);
 - d. Ensino secundário – (10º ao 12º ano);
 - e. Bacharelato;
 - f. Licenciatura;
 - g. Mestrado e/ou Doutoramento.
6. O teu pai trabalha na **Área de Saúde**?
 - a. Sim;
 - b. Não (*avança para a questão 8*).
7. Se o teu **pai trabalha na Área de Saúde**, qual a sua profissão?
 - a. Administrativo;
 - b. Auxiliar;
 - c. Enfermeiro;
 - d. Farmacêutico;
 - e. Médico;
 - f. Médico Dentista;
 - g. Técnico de Diagnóstico e Terapêutica;
 - h. Técnico Superior de Saúde;
 - i. Outro. Qual? _____
8. Assinale entre as seguintes, quais as **habilitações literárias da tua mãe**:
 - a. Ensino básico – 1º ciclo (1º ao 4º ano);
 - b. Ensino básico – 2º ciclo (5º ao 6º ano);
 - c. Ensino básico – 3º ciclo (7º ao 9º ano);
 - d. Ensino secundário – (10º ao 12º ano);
 - e. Bacharelato;
 - f. Licenciatura;
 - g. Mestrado e/ou Doutoramento.
9. A tua mãe trabalha na **Área de Saúde**?
 - a. Sim;
 - b. Não (*avança para o grupo II*).
10. Se a tua **mãe trabalha na Área de Saúde**, qual a sua profissão?
 - a. Administrativo;
 - b. Auxiliar;
 - c. Enfermeiro;
 - d. Farmacêutico;
 - e. Médico;
 - f. Médico Dentista;
 - g. Técnico de Diagnóstico e Terapêutica;
 - h. Técnico Superior de Saúde;
 - i. Outro. Qual? _____

II. Motivações para estudar Medicina

1. Quando decidiste que te querias **candidatar** ao curso de Medicina?
 - a. No Ciclo Básico;
 - b. No Ensino Secundário;
 - c. Após o Ensino Secundário;
 - d. Durante a frequência de outro curso no Ensino Superior;
 - e. Após o término de outro curso no Ensino Superior.

Se respondeste d) ou e), qual o curso que frequentavas? _____
2. **Alguém** influenciou a tua decisão de te candidatares ao curso de Medicina?
 - a. Sim;
 - b. Não (*avança para a questão 4*).
3. **Se respondeste SIM** à questão anterior, quem influenciou a tua decisão?
 - a. Amigo;
 - b. Familiar;
 - c. Mãe;
 - d. Pai;
 - e. Professor;
 - f. Outro. Quem? _____
4. De entre as seguintes opções, qual consideras ser a que se adequa ao teu caso, no que respeita ao que **te motivou na escolha do curso de Medicina** (*assinale apenas uma*)?
 - a. A segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão;
 - b. Alguns dos meus melhores amigos vieram para Medicina;
 - c. Inspiração de outros médicos;
 - d. Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica;
 - e. O curso enquadra-se nos meus interesses;
 - f. O rendimento de um médico;
 - g. Pressão dos pais e/ou outros familiares;
 - h. Prestígio social associado à profissão;
 - i. Ter familiares médicos na família;
 - j. Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior;
 - k. Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes;
 - l. Vontade de curar e prevenir doenças;
 - m. Outra. Qual? _____

II. Interesse em estudar durante o curso de Medicina

1. Como classificas o teu **nível de interesse em estudar Medicina**?
 - a. Muito interessado;
 - b. Interessado;
 - c. Pouco interessado;
 - d. Desinteressado.
2. Após teres ingressado no curso de Medicina, se **pudesses mudarias de curso**?
 - a. Sim;
 - b. Não (*avança para a questão 5*).
3. **Se respondeste SIM** à questão anterior, porque não o fazes?
 - a. Devido à pressão de familiares;
 - b. Não querer repetir os Exames Nacionais;
 - c. Por receio;
 - d. Pelo tempo e esforço já investido no curso;
 - e. Outro. Qual? _____
4. **Se respondeste SIM à questão 2**, o que te levava a querer mudar de curso?
 - a. Descobrir que Medicina não é a minha área de interesse;
 - b. Ter expectativas do curso que não estão a ser correspondidas;
 - c. Não ter lugar garantido na especialidade;
 - d. Outro. Qual? _____
5. Se pudesses voltar a candidatar-te ao Ensino Superior, que **área de estudos** escolherias?
 - a. Área de Ciências (ex.: *Biologia, Química, Matemática, Ciências Biomédicas, etc*);
 - b. Área de Saúde (ex.: *Ciências de Nutrição, Fisioterapia, Medicina Dentária, Enfermagem, Farmácia, etc*);
 - c. Área de Tecnologias (ex.: *Bioengenharia, Engenharias, Informática, etc*);
 - d. Áreas de Agricultura e Recursos Naturais (ex.: *Medicina Veterinária, Engenharia agronómica, etc*);
 - e. Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design (ex.: *Arquitetura, Artes, Design, etc*);
 - f. Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores (ex.: *Ciências do Desporto, Ciências da Educação, etc*);
 - g. Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços (ex.: *Administração e Marketing, Ciências Políticas, Direito, Turismo, etc*);
 - h. Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade (ex.: *Administração e Gestão Pública, Contabilidade, Economia, Finanças, Gestão, etc*);
 - i. Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução (ex.: *História, Filosofia, etc*);
 - j. Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo (ex.: *Artes performativas, Ciências do Desporto, Música, Teatro, etc*);
 - k. Outro. Qual? _____

6. Achas necessário que a tua escola médica ofereça Unidades Curriculares no currículo letivo que **não estejam diretamente enquadradas** na temática da Medicina?
- Sim. Quais? _____
 - Não.
7. **Se estás no 3º ou no 6º ano**, consideras que existem Unidades Curriculares dispensáveis no curso de Medicina?
- Sim. Quais e porquê?

 - Não.
8. Gostarias de fazer algum **trabalho humanitário** ao longo do curso de Medicina?
- Sim;
 - Não (*avança para a questão 10*).
9. **Se respondeste SIM à questão anterior**, responde às seguintes questões, tendo em conta o tipo de trabalho humanitário que preferias fazer.
- Onde** preferias fazer esse tipo de trabalho?
 - No estrangeiro;
 - No país.
 - Em que **tipo de ambiente**?
 - Em ambiente hospitalar;
 - Fora do ambiente hospitalar.
 - Qual seria o **público-alvo**?
 - Adultos;
 - Crianças.
10. Escolhe o que achas ser o ponto mais positivo e o mais negativo no curso de Medicina, e que **influenciem a tua motivação** (*escolhe um ponto positivo e um ponto negativo*).

Pontos POSITIVOS

- Adquirir conhecimento relevante para o quotidiano;
- Adquirir conhecimento específico na área de saúde;
- Conhecer e aprender acerca do corpo humano;
- Oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas;
- Ter contacto com o doente;
- Outro. Qual? _____

Pontos NEGATIVOS

- Avaliações demasiado exigentes;
- Excesso de memorização;
- Demasiadas aulas teóricas;
- Falta de estruturas de apoio ao ensino (biblioteca, meios informáticos...);
- Falta de vida pessoal;
- Volume excessivo de matéria lecionada;
- Outro. Qual? _____

IV. A escolha da especialidade, na formação pós-graduada.

1. Com que **frequência** pensas na tua futura especialidade?
 - a. Nunca;
 - b. Raramente;
 - c. Algumas vezes;
 - d. Frequentemente.
2. Se escolheesses **agora** a especialidade, em qual das seguintes **áreas** se inseria?
 - a. Medicina Geral e Familiar;
 - b. Área médica hospitalar;
 - c. Área cirúrgica;
 - d. Saúde Pública;
 - e. Área médico-cirúrgica;
 - f. Área não clínica (anatomia patológica, farmacologia, *etc*);
 - g. Investigação.
3. O que te **motiva para a escolha da área** que referiste acima?
 - a. Enquadra-se nos meus interesses;
 - b. Estabilidade financeira da especialidade;
 - c. Melhor qualidade de vida;
 - d. Menor risco de má prática médica;
 - e. Não estar confiante para falar com doentes;
 - f. Oportunidade de ajudar vários doentes;
 - g. Possibilidade de me tornar professor numa faculdade de Medicina;
 - h. Prestígio social;
 - i. Salário elevado;
 - j. Outro. Qual? _____
4. Qual o **tipo de instituição** em que te vês mais a trabalhar no futuro?
 - a. Centro de Saúde;
 - b. Consultório Privado;
 - c. Hospital Público;
 - d. Laboratório Farmacêutico;
 - e. Unidade de Saúde Privada (ou Hospital Privado);
 - f. Unidade de Cuidados Continuados e/ou Paliativos;
 - g. Unidade ou Centro de Investigação;
 - h. Outro. Qual? _____
5. Qual dos seguintes consideras ser a **maior vantagem da carreira de Medicina**?
 - a. A autonomia e independência profissional;
 - b. Natureza humanitária do trabalho;
 - c. Possibilidade de seguir uma carreira científica e de investigação;
 - d. Prestígio social elevado associado à Medicina;
 - e. Salário elevado;

- f. Ser uma área com alta empregabilidade;
- g. Outro. Qual? _____

Na seguinte questão de desenvolvimento peço-te que respondas de forma sucinta e clara.
O que é para ti um **bom médico**?

APÊNDICE 2 – RESULTADOS

Legenda

“%” - percentagem incluindo os casos omissos (*missings*) ou quando estes não existem

“% válida” - percentagem excluindo os casos omissos (*missings*)

“Freq.” – frequência absoluta

Tipo de ensino frequentado									
	a. Ensino Básico			b. Ensino Secundário			c. No último ano		
	Freq.	%	% válida	Freq.	%	% válida	Freq.	%	% válida
Ensino Público	244	71,6	74,4	194	56,9	57,9	185	54,3	56,7
Ensino Privado	78	22,9	23,8	129	37,8	38,5	134	39,3	41,1
Público; Privado	3	0,9	0,9	4	1,2	1,2	-	-	-
Ensino Cooperativo	3	0,9	0,9	8	2,3	2,4	7	2,1	2,1
Total	328	96,2	100	335	98,2	100	326	95,6	100
Missing	13	3,8	-	6	1,8	-	15	4,4	-
Total	341	100	-	341	100	-	341	100	-

Tabela I – Resultados da questão I.3 “Que tipo de ensino frequentaste?”

Área de residência			
	Frequência	%	% válida
Rural	52	15,2	15,4
Suburbano	94	27,6	27,8
Urbano	192	56,3	56,8
Total	338	99,1	100
Missing	3	0,9	-
Total	341	100	-

Tabela II – Resultados da questão I.4 “Como classificas a tua área de residência?”

Habilitações literárias					
	Pai		Mãe		
	Freq.	%	Freq.	%	% válida
Ensino básico – 1º ciclo (1º ao 4º ano)	17	5	11	3,2	3,2
Ensino básico – 2º ciclo (5º ao 6º ano)	23	6,7	17	5	5
Ensino básico – 3º ciclo (7º ao 9º ano)	35	10,3	30	8,8	8,8
Ensino secundário – (10º ao 12º ano)	72	21,1	55	16,1	16,2
Bacharelato	17	5	19	5,6	5,6
Licenciatura	125	36,7	161	47,2	47,4
Mestrado e/ou Doutoramento	52	15,2	47	13,8	13,8
Total	341	100	340	99,7	100
Missing	0	-	1	0,3	-
Total	-	-	341	100	-

Tabela III – Resultados das questões I.5 e I.6 “Quais as habilitações literárias do teu pai/da tua mãe?”

Pai e/ou Mãe a trabalhar na Área de Saúde				
	Pai		Mãe	
	Freq.	%	Freq.	%
Sim	43	12,6	63	18,5
Não	298	87,4	278	81,5
Total	341	100,0	341	100,0

Tabela IV – Resultados das questões I.6 e I.9 “O teu pai/A tua mãe trabalha na Área de Saúde?”

Profissão do Pai na Área de Saúde		
	Freq.	% válida
Enfermeiro	5	11,6
Farmacêutico	5	11,6
Médico	21	48,8
Médico Dentista	5	11,6
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	2	4,7
Outro	5	11,6
Total	43	100
Se respondeste “Outro”, qual?		
Delegado de informação médica	3	-
Fisioterapeuta	1	-
Psicólogo clínico	1	-

Tabela V – Resultados da questão I.7 “Se o teu pai trabalha na Área de Saúde, qual a sua profissão?”

Profissão da Mãe na Área de Saúde		
	Freq.	% válida
Administrativo	1	1,7
Auxiliar	2	3,3
Enfermeiro	22	36,7
Farmacêutico	6	10,0
Médico	18	30,0
Médico Dentista	3	5,0
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	2	3,3
Técnico Superior de Saúde	1	1,7
Outro	5	8,3
Total	60	100
Missing	3	-
Total	63	-
Se respondeste “Outro”, qual?		
Professora	1	-
Psicóloga	2	-
Técnica de anatomia patológica	1	-
Técnica de ótica	1	-

Tabela VI – Resultados da questão I.10 “Se a tua mãe trabalha na Área de Saúde, qual a sua profissão?”

Quando se deu a decisão da candidatura a medicina		
	Freq.	%
No Ciclo Básico	128	37,5
No Ensino Secundário	167	49
Após o Ensino Secundário	26	7,6
Durante a frequência de outro curso no Ensino Superior (d)	14	4,1
Após o término de outro curso no Ensino Superior (e)	6	1,8
Total	341	100
Se respondeste (d) ou (e), qual o curso que frequentavas?		
Bioengenharia	2	
Bioquímica	3	
Ciências da nutrição e alimentação	1	
Ciências farmacêuticas	1	
Engenharia e Gestão Industrial	1	
Engenharia Informática	1	
Engenharia Mecânica	1	
Engenharia Química	1	
Fisioterapia	1	
Medicina Dentária	2	
Medicina Veterinária	3	
Missing	3	
Total	20	

Tabela VII – Resultados da questão II.1 “Quando decidiste que te querias candidatar ao curso de medicina?”

Influência na decisão candidatura ao curso de medicina		
	Frequência	%
Sim	92	27
Não	249	73
Total	341	100

Tabela VIII – Resultados da questão II.2 “Alguém influenciou a tua decisão de te candidatares ao curso de medicina?”

Influência na decisão candidatura ao curso de medicina		
	Freq.	% válida
Amigo	2	2,2
Familiar	30	32,6
Mãe	10	10,9
Pai	9	9,8
Professor	4	4,3
Outro	5	5,4
Amigo; Mãe	1	1,1
Amigo; Professor	1	1,1
Familiar; Mãe	1	1,1
Familiar; Pai	1	1,1
Familiar; Professor	2	2,2
Familiar; Outro	1	1,1
Mãe; Pai	8	8,7
Mãe; Outro	1	1,1
Amigo; Familiar; Mãe	1	1,1
Familiar; Mãe; Pai	6	6,5
Familiar; Mãe; Professor	1	1,1
Mãe; Pai; Professor	1	1,1
Amigo; Familiar; Mãe; Pai	3	3,3
Amigo; Mãe; Pai; Professor	1	1,1
Familiar; Mãe; Pai; Professor	2	2,2
Todos	1	1,1
Total	92	100
Se respondeste “Outro”, qual?		
Aluna do ICBAS que deu palestra no meu colégio	1	-
Avó	1	-
Médico amigo	1	-
Psicóloga da escola	1	-
Psicólogo após testes psicotécnicos	1	-
Psicólogo vocacional	1	-
Tio	1	-

Tabela IX – Resultados da questão II.3 “Se respondeste “Sim” na questão anterior, quem influenciou a tua decisão?”

Motivações na escolha do curso de medicina			
	Freq.	%	% válida
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão	25	7,3	7,4
Inspiração de outros médicos	16	4,7	4,7
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica	20	5,9	5,9
O curso enquadra-se nos meus interesses	105	30,8	30,9
O rendimento de um médico	2	0,6	0,6
Prestígio social associado à profissão	4	1,2	1,2
Ter familiares médicos na família	4	1,2	1,2
Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior	4	1,2	1,2
Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	102	29,9	30
Vontade de curar e prevenir doenças	34	10	10
Outra	5	1,5	1,5
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses	2	0,6	0,6
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de curar e prevenir doenças	2	0,6	0,6
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	4	1,2	1,2
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,3	0,3
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	2	0,6	0,6
Inspiração de outros médicos; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,3	0,3
Inspiração de outros médicos; O curso enquadra-se nos meus interesses; O rendimento de um médico; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,3	0,3
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses; O rendimento de um médico; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,3	0,3
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; O curso enquadra-se nos meus interesses; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,3	0,3
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,3	0,3
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Inspiração de outros médicos; O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,3	0,3
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças; Outra	1	0,3	0,3

Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Inspiração de outros médicos; Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,3	0,3
Total	340	99,7	100
Missing	1	0,3	-
Total	341	100	-
Se respondeste “Outro”, qual?			
“Descobrir e investigar o corpo humano”	1		
“Fascínio desde pequeno”	1		
“O facto de ser uma profissão na área da saúde e de ter imenso contacto humano – doentes e colegas que partilham o espaço de trabalho”	1		
“Realização pessoal”	1		
“Somatório do que sou e do enquadramento social a que pertença”	1		
“Um trabalho nunca 100% igual, sempre entusiasmante ao longo da carreira”	1		

Tabela X – Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?”

Nível de interesse em estudar medicina			
	Freq.	%	% válida
Muito interessado	201	58,9	59,1
Interessado	133	39	39,1
Pouco interessado	5	1,5	1,5
Desinteressado	1	,3	0,3
Total	340	99,7	100
Missing	1	0,3	-
Total	341	100	-

Tabela XI - Resultados da questão III.1 “Como classificas o teu nível de interesse em estudar medicina?”

Mudar de curso			
	Freq.	%	% válida
Sim	32	9,4	9,4
Não	307	90	90,6
Total	339	99,4	100
Missing	2	0,6	-
Total	341	100	-

Tabela XII – Resultados da questão III.2 “Após teres ingressado em medicina, se pudesses mudarias de curso?”

Razões para não mudar de curso		
	Freq.	% válida
Devido à pressão de familiares	1	3,2
Não querer repetir os Exames Nacionais	1	3,2
Por receio	2	6,5
Pelo tempo e esforço já investido no curso	20	64,5
Outro - Com o passar do tempo a minha opinião acerca de desistir mudou	1	3,2
Devido à pressão de familiares; Pelo tempo e esforço já investido no curso	1	3,2
Por receio; Pelo tempo e esforço já investido no curso	3	9,7
Devido pressão familiar; Não querer repetir Exames Nacionais; Pelo tempo e esforço já investido no curso	1	3,2
Devido à pressão familiar; Não querer repetir Exames Nacionais; Receio; Pelo tempo e esforço já investido no curso	1	3,2
Total	31	100
<i>Missing</i>	1	-
Total	32	-

Tabela XIII - Resultados da questão III.3 "Se respondeste "Sim" na questão anterior, porque não o fazes?"

Razões para mudar de curso		
	Freq.	% válida
Descobrir que medicina não é a minha área de interesse	6	19,4
Ter expectativas do curso que não estão a ser correspondidas	8	25,8
Não ter lugar garantido na especialidade	5	16,1
Outro	4	12,9
Ter expectativas do curso que não estão a ser correspondidas; Não ter lugar garantido na especialidade	5	16,1
Não ter lugar garantido na especialidade; Outro	1	3,2
Ter expectativas do curso que não estão a ser correspondidas; Não ter lugar garantido na especialidade; Outro	2	6,5
Total	31	100
Missing	1	-
Total	32	-
Se respondeste “Outro”, qual?		
“Demasiado rigor e responsabilidade”	1	
“A responsabilidade como médico e todo o esforço investido tanto o de trabalhar horas seguidas e demasiadas na urgência e natal... como o de estudar tantos anos não compensam o rendimento atual de um médico e o não ter especialidade”	1	
“Curso que exige muito tempo”	1	
“É uma profissão de uma responsabilidade enorme que está cada vez mais subvalorizado.”	1	
“Falta de organização curricular e desinteresse de alguns professores para dar aulas e efetivamente ensinar alguma coisa.”	1	
“O abuso de superioridade e desinteresse pelo bem-estar dos doentes e dos alunos demonstrado por muitos dos médicos que dão aulas”	1	
“Sentir que não tenho competências suficientes”	1	

Tabela XIV – Resultados da questão III.4 “Se respondeste “Sim” à questão III.2, o que te levava a querer mudar de curso?”

Área de estudo, se voltasse a candidatar ao Ensino Superior			
	Freq.	%	% Válida
Área das Ciências	40	11,7	12,1
Área de Saúde	183	53,7	55,5
Área de Tecnologias	37	10,9	11,2
Áreas de Agricultura e Recursos Naturais	2	0,6	0,6
Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design	14	4,1	4,2
Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços	8	2,3	2,4
Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade	27	7,9	8,2
Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução	7	2,1	2,1
Educação Física, Desporto e Artes Performativas	3	0,9	0,9
Outro - Música	1	0,3	0,3
Área Ciências; Áreas da Saúde	2	0,6	0,6
Área Saúde; Áreas das Tecnologias	1	0,3	0,3
Área Saúde; Áreas da Arquitetura	1	0,3	0,3
Área Saúde; Áreas da Economia	1	0,3	0,3
Área Tecnologias; Áreas da Economia	1	0,3	0,3
Área Direito; Áreas da Economia	1	0,3	0,3
Área Economia; Áreas da Educação Física	1	0,3	0,3
Total	330	96,8	100
Missing	11	3,2	-
Total	341	100,0	-

Tabela XV – Resultados da questão III.5 “Se pudesses voltar a candidatar-te ao Ensino Superior, que área de estudos escolherias?”

UCs não enquadradas na medicina			
	Freq.	%	% válida
Sim	168	49,3	50,5
Não	165	48,4	49,5
Total	333	97,7	100
Missing	8	2,3	-
Total	341	100,0	-

Tabela XVI – Resultados da questão III.6 “Achas necessário que a tua escola médica ofereça UCs no currículo letivo que não estejam diretamente enquadradas na temática da medicina?”

UCs não enquadradas na medicina			
	Freq.		Freq.
Administração e Gestão na Saúde	1	Ecologia	6
Antropologia	1	Economia	3
Bioengenharia ou Biotecnologia	2	Epidemiologia	1
Área de Tecnologias	3	Emergência médica	2
Bioética e Ética	4	Empreendedorismo	2
Biofísica	5	Gestão Hospitalar/Recursos humanos	5
Ciências da Educação aplicadas à medicina	2	Educação	1
Ciências Políticas aplicadas à medicina (legislação e constituição portuguesa e leis bases da saúde)	4	Informática	1
Comportamento e Relação com o doente	1	Investigação	1
Comunicação Médico-Doente	3	Línguas	11
Cultura Geral/Enquadramento socioeconómico	1	Literatura, Fotografia	1
Computação	1	Química	5
Cuidados Sociais	1	Química biológica	1
Desporto	9	Métodos Quantitativos	2
Direito	7	Matemática	3
Direito Médico	1	Nutrição	19
Direitos Humanos e Voluntariado (formação mais humanística)	9	Psicologia	13
Estatística	1	Relacionados com ciências básicas	1
Física	5	Relações interpessoais e humanas	3
Futuro financeiro	1	Sociologia	7
Filosofia	3	Soft skills (ex.: liderança)	4
Gestão	19	Terapias integrativas e complementares	1
Gestão de equipas	1	Tecnologias de informação	1

Tabela XVII – Resultados da questão III.6 “Se respondeste “Sim”, quais?

UCs dispensáveis no curso		
	Freq.	% válida
Sim	151	75,1
Não	50	24,9
Total	201	100
Missing	5	-
Total	206	-

Tabela XVIII – Resultados da questão III.7 “Se estás no 3º ou no 6º ano, consideras que existem UCs dispensáveis no curso?”

UCs dispensáveis no curso	
Biofísica	Freq.: 35
“Conteúdo não relevante e não enquadrado ou adaptado ao curso.”	
“As matérias pouco se enquadram no âmbito da medicina. Aprender, por exemplo, fotossíntese num curso de medicina não tem lógica, deveria estar direcionado para a área que estamos a estudar e para a profissão que estamos a aprender e não para os interesses dos professores que lecionam as aulas.”	
“Matérias lecionadas em nada contribuem para o nosso futuro como médicos.”	
“Embora interessante, tem um peso a nível de estudo, o que retira tempo aos alunos para Unidades Curriculares mais importantes para o futuro como médicos.”	
Ecologia	Freq.: 45
“Conteúdos que não se enquadram no curso e pouco acrescentam à formação.”	
“Para além de um conteúdo irrelevante e sem utilidade, o método de ensino está desadequado.”	
“Podia ser uma UC opcional ou ser mais ligada à medicina (ex. medicina de catástrofe ou Problemas de Saúde Globais).”	
“Achei engraçada para passar tempo. Totalmente dispensável.”	
História da Medicina	Freq.: 12
“Basicamente não se aprende nada.”	
“A matéria lecionada não se adequa e a forma como é lecionada torna a cadeira irrelevante.”	
“Conteúdos obsoletos e sem importância na formação.”	
Métodos Quantitativos	Freq.: 9
“Considero que esta UC deve continuar a existir, mas de forma muito diferente, é muito útil a nível de SPSS, mas seria melhor numa vertente mais prática e intuitiva, não na forma como é dado.”	
“Até poderia ser importante aprender SPSS, mas não no primeiro ano.”	
Psicologia (I; II; Médica)	Freq.: 45
“Não são, de todo, bem lecionadas, desde o conteúdo escolhido até à forma, deveriam ser reformuladas (embora não eliminadas do currículo).”	
“Há demasiadas UCs de psicologia, que poderiam ser reorganizadas e agrupadas. Confesso que se fossem bem dadas pudessem ter alguma utilidade, mas senti que foram das unidades mais inúteis pelas quais passei ao longo do curso.”	
“Apresentam métodos de ensino e programas desadequados ao âmbito da medicina.”	
“Não se enquadram muito com o curso, em termos de conteúdo e da sua utilidade.”	
“Deveriam ajudar a interagir com o doente, mas não cumprem o seu propósito básico, são inúteis.”	
Química Biológica (I; II)	Freq.: 77
“Matérias não enquadradas ou adaptadas ao curso.”	
“Não se adequa à maioria das áreas do curso de medicina e os conteúdos são excessivamente densos, aprofundados e desajustados.”	
“Deveria ser feita uma revisão/alteração dos conteúdos programáticos da UC, penso que há muitas matérias dispensáveis.”	
“UCs demasiado teóricas que não têm conteúdos aplicáveis no futuro.”	

"Não tem utilidade para o futuro, retira o tempo e atenção de outras UC realmente importantes e exigem um grau de conhecimento que não se adequa ao curso de medicina."	
"Estas UCs não nos trazem conhecimentos dos quais possamos tirar proveito a longo prazo, no exercício da profissão, e os métodos de ensino e avaliação, a meu ver, não são adequados."	
Saúde Comunitária (I; II; trabalho comunidade)	Freq.: 30
"Conteúdo repetitivo, não sendo necessárias 3 UCs"	
"Os conteúdos lecionados não se enquadrarem muito com o curso."	
"Saúde Comunitária II e Saúde Comunitária - trabalho na comunidade não deviam existir como UC's separadas, mas juntas."	
Saúde Mental	Freq.: 6
Sociologia	Freq.: 21
"Conteúdo não relevante."	
"Programas lecionados não se adequam ao curso."	
"Não traz conhecimentos proveitosos para alunos de medicina."	
Outras respostas	
"Existem várias UCs em que os temas abordados são os mesmos, muitas das vezes usando até os mesmos slides, como é o caso das Psicologias e Saúde Mental. Assim, seria mais produtivo integrar os temas fundamentais numa só UC, com um currículo melhor organizado. O mesmo se aplica às UCs de Saúde Comunitária e Saúde Pública."	
"Biofísica, Psicologia I e II, História da Medicina, Saúde Comunitária, Química Biológica II, Ecologia e Sociologia. No geral são cadeiras que abordam temas pouco úteis na nossa formação enquanto alunos e futuros profissionais de saúde, não são necessárias para a construção de alicerces ou solidificação de conhecimento e, acima de tudo, os temas mais relevantes já são abordados noutras cadeiras ou poderiam ser facilmente incorporados noutras cadeiras pré-existentes."	
"O curso do ICBAS está bastante focado no lema: "Quem só sabe Medicina, nem Medicina sabe" que se esqueceu da importância de ensinar medicina mesmo. Com tantas UC repetidas ou em excesso, muitas inúteis ou uma continuação do secundário (Psicologias/Saúde Mental, Saúde Comunitária, Biofísica e Química Biológica), pouco tempo é dedicado a UC realmente médicas, como fisiologia."	
"As duas UC de Química Biológica, à semelhança de Biofísica, da maneira como são lecionadas contribuem pouco para a formação do futuro médico, já que a matéria lecionada é explorada num detalhe que não é claramente necessário futuramente (salvo raras exceções de alunos que poderão estar interessados em dedicar-se à investigação nessa área), sendo que os alunos surgem mais tarde com défices de conhecimentos em outras áreas que seriam realmente pertinentes à formação em medicina, derivado da quantidade de tempo que têm que dedicar às referidas unidades curriculares."	
"Epidemiologia e Métodos Quantitativos deveriam ser uma única UC e deveria ser lecionada num ano mais próximo do da tese."	
"Biofísica, Métodos Quantitativos e Epidemiologia, pois deveriam ser lecionados em conjunto, dado que muitas das matérias são semelhantes."	
"Medicina Geral e Familiar I é uma UC que deveria ser pertinente, e não o é a partir do momento em que apenas se aprende sobre teoria não relevante."	
"E mesmo algumas que são muito importantes, mas não da forma como são dadas, como microbiologia, farmacologia. Não diria que seriam dispensáveis, apenas que deveriam ser abordadas com menos detalhe."	
"Existem UC de Genética a mais e, portanto, dispensáveis."	

Tabela XIX – Resultados da questão III.7. "Se respondeste "Sim", quais e porquê?"

Voluntariado			
	Freq.	%	% válida
Sim	309	90,6	90,9
Não	31	9,1	9,1
Total	340	99,7	100
Missing	1	0,3	-
Total	341	100,0	-

Tabela XX – Resultados da questão III.8. “Gostarias de fazer algum trabalho humanitário ao longo do curso de medicina?”

Voluntariado		
Onde preferias fazer esse tipo de trabalho?		
	Freq.	% válida
No estrangeiro	178	57,6
No país	97	31,4
No estrangeiro; No país	34	11
Total	309	100
Em que tipo de ambiente?		
Em ambiente hospitalar	134	43,5
Fora do ambiente hospitalar	144	46,8
Em ambiente hospitalar; Fora do ambiente hospitalar	30	9,7
Total	308	100
Missing	1	-
Total	309	-
Qual seria o público-alvo?		
Adultos	111	36,4
Crianças	160	52,5
Adultos; Crianças	34	11,1
Total	305	100
Missing	4	-
Total	309	-

Tabela XXI – Resultados da questão III.9 “Se respondeste “Sim” à questão anterior, que tipo de trabalho humanitário que preferias fazer?”

Pontos Positivos			
	Freq.	%	% válida
Adquirir conhecimento relevante para o quotidiano	25	7,3	7,4
Adquirir conhecimento específico na área de saúde	104	30,5	30,7
Conhecer e aprender acerca do corpo humano	96	28,2	28,3
Oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas	81	23,8	23,9
Ter contacto com o doente	25	7,3	7,4
Outro	3	0,9	0,9
Adquirir conhecimento relevante para o quotidiano; Conhecer e aprender acerca do corpo humano	1	0,3	0,3
Adquirir conhecimento específico na área de saúde; Conhecer e aprender acerca do corpo humano	1	0,3	0,3
Conhecer e aprender acerca do corpo humano; Oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas	1	0,3	0,3
Adquirir conhecimento área saúde; Conhecer e a prender corpo humano; Oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas	1	0,3	0,3
Adquirir conhecimento área saúde; Conhecer e a prender corpo humano; Oportunidade de contactar e trabalhar com pessoas; Ter contacto com o doente	1	0,3	0,3
Total	339	99,4	100
Missing	2	0,6	-
Total	341	100	-
Se respondeste “Outro”, qual?			
“Auxiliar e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos”	2		
“Ser útil na comunidade, seja informando, tendo a oportunidade de contactar com as pessoas e transpor o nosso conhecimento médico a fim de auxiliar quem necessita”	1		
Pontos Negativos			
Avaliações demasiado exigentes	17	5,0	5,0
Excesso de memorização	147	43,1	43,6
Demasiadas aulas teóricas	41	12,0	12,2
Falta de estruturas de apoio ao ensino (biblioteca, meios informáticos...)	4	1,2	1,2
Falta de vida pessoal	52	15,2	15,4
Volume excessivo de matéria lecionada	53	15,5	15,7
Outro	19	5,6	5,6
Excesso de memorização; Demasiadas aulas teóricas	1	0,3	0,3
Excesso de memorização; Falta de vida pessoal	1	0,3	0,3
Excesso de memorização; Volume excessivo de matéria lecionada	1	0,3	0,3
Avaliações demasiado exigentes; Falta de vida pessoal; Volume excessivo de matéria lecionada	1	0,3	0,3
Total	337	98,8	100

Missing	4	1,2	-
Total	341	100	-
Se respondeste “Outro”, qual?			
Todas as referidas	3		
“As aulas práticas tornaram-se aulas teóricas com apresentação de trabalhos, sem contacto com o doente, contribuindo pouco para a aquisição de competências práticas”	2		
“Avaliações pouco diferenciadoras em demasiadas UC. Vários temas abordados de forma subjetiva.”	1		
“Demasiadas avaliações orais e que nem sempre se adequam aos níveis de conhecimentos esperados e lecionados na unidade curricular respetiva”	1		
“Demasiado tempo de curso”	1		
“Demasiados estudantes para a capacidade”	1		
“Desorganização curricular, que não se adequa à matéria lecionada ao nível de aprendizagem do aluno. Há, por um lado, uma repetição incansável de determinados conceitos excessivamente complexos, que só são finalmente compreendidos nos últimos anos. Por oposição, é poupado o ensino do que é conhecimento essencial ao raciocínio independente, para haver tempo para a repetição mencionada anteriormente. O único resultado é a produção em massa de estudantes que não são capazes de questionar ou perceber o que lhes é dito durante 6 anos, passando todos esses 6 anos a receber críticas destrutivas dos docentes relativamente à falta de bases teóricas e de juízo crítico.”	1		
“Excesso de Tempos mortos à espera de professores, principalmente nos anos clínicos”	1		
“Falta de adequação entre contexto e prática. As aulas devem existir com sentido real: professores devem esforçar-se por investir nelas, assim como é direito dos alunos aprenderem. Nenhuma das partes deve contentar-se em 'cumprir horário' (ao escrever isto veio-me a cabeça a cirurgia I e a cirurgia II; cadeiras desorganizadas; dogmáticas; sem inovação (e motivação)).”	1		
“Falta de coerência de algumas disciplinas e de interligação entre as disciplinas”	1		
“Falta de integração do conhecimento.”	1		
“Falta de organização das UCs”	1		
“Falta de prática”	1		
“Horários”	1		
“Métodos de ensino e avaliação que não trazem proveito aos alunos”	1		
“Total desorganização burocrática e académica inerente a tudo o que é feito no ICBAS”	1		

Tabela XXII – Resultados da questão III.10 “Escolhe o que achas ser o ponto mais positivo e o mais negativo no curso de medicina, e que influenciem a tua motivação”

Pensar da futura especialidade			
	Freq.	%	% válida
Nunca	2	0,6	0,6
Raramente	48	14,1	14,2
Algumas vezes	168	49,3	49,7
Frequentemente	120	35,2	35,5
Total	338	99,1	100
Missing	3	0,9	-
Total	341	100	-

Tabela XXIII – Resultados da questão IV.1 “Com que frequência pensas na tua futura especialidade?”

Áreas da especialidade			
	Freq.	%	% Válida
Medicina Geral e Familiar	38	11,1	11,3
Área médica hospitalar	91	26,7	27,2
Área cirúrgica	60	17,6	17,9
Saúde Pública	3	0,9	0,9
Área médico-cirúrgica	90	26,4	26,9
Área não clínica (anatomia patológica, farmacologia, etc)	8	2,3	2,4
Investigação	17	5,0	5,1
MGF; Médica hospitalar	2	0,6	0,6
MGF; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
Médica hospitalar; cirúrgica	1	0,3	0,3
Médica hospitalar; Médico-cirúrgica	4	1,2	1,2
Médica Hospitalar; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
Médica Hospitalar; Investigação	1	0,3	0,3
Cirúrgica; Médico-cirúrgica	6	1,8	1,8
Saúde pública; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
Médico-cirúrgica; Investigação	3	0,9	0,9
Área não clínica; Investigação	1	0,3	0,3
MGF; Médica hospitalar; cirúrgica	1	0,3	0,3
MGF; Médica Hospitalar; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
Médica Hospitalar; Cirúrgica; Médico-cirúrgica	2	0,6	0,6
Cirúrgica; Saúde Pública; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
MGF; Médica H; Cirúrgica; Médico-cirúrgica	1	0,3	0,3
Médica H; Cirúrgica; Médico-cirúrgica; Investigação	1	0,3	0,3
Total	335	98,2	100
Missing	6	1,8	-
Total	341	100	-

Tabela XXIV – Resultados da questão IV.2 “Se escolheses agora a especialidade, em qual das seguintes áreas se inseria?”

Motivações na escolha da especialidade		
	Freq.	% Válida
Enquadra-se nos meus interesses	238	69,8
Estabilidade financeira da especialidade;	2	,6
Melhor qualidade de vida	14	4,1
Menor risco de má prática médica	2	,6
Não estar confiante para falar com doentes	5	1,5
Oportunidade de ajudar vários doentes	42	12,3
Possibilidade de me tornar professor numa faculdade de medicina	2	0,6
Prestígio social	1	0,3
Salário elevado	6	1,8
Outro	8	2,3
Enquadra-se nos meus interesses; Estabilidade financeira	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Melhor qualidade de vida	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Menor risco de má prática	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Oportunidade de ajudar vários doentes	8	2,4
Enquadra-se nos meus interesses; Possibilidade de professor	3	0,9
Melhor qualidade de vida; Oportunidade de ajudar vários doentes	1	0,3
Não estar confiante para falar com doentes; Oportunidade de ajudar	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Estabilidade financeira; Oportunidade de ajudar	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Melhor qualidade de vida; Oportunidade ajudar	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Prestígio social; Outro	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Estabilidade financeira; Melhor qualidade de vida; Oportunidade de ajudar vários doentes; Possibilidade de me tornar professor numa faculdade de medicina	1	0,3
Enquadra-se nos meus interesses; Estabilidade financeira; Oportunidade de ajudar vários doentes; Possibilidade de me tornar professor numa faculdade de medicina; Prestígio social; Outro	1	0,3
Total	341	100
Se respondeste “Outro”, qual?		
“A que mais me desafia e entusiasma”	1	
“A possibilidade de conseguir trabalhar com assuntos de várias especialidades e não ficar presa a nenhuma área em específico”	1	
“Abordagem holística do doente incluindo componentes psicossociais e emocionais”	1	
“Desafiante”	2	
“É a que sempre me cativou mais”	1	
“Exercer empreendedorismo”	1	
“Maior contacto com doentes”	1	

Tabela XXV – Resultados da questão IV.3 “O que te motiva para a escolha da área que referiste acima?”

Tipo de Instituição de trabalho futura			
	Freq.	%	% Válida
Centro de Saúde	21	6,2	6,3
Consultório Privado	16	4,7	4,8
Hospital Público	191	56,0	57,0
Laboratório Farmacêutico	1	0,3	0,3
Unidade de Saúde Privada (ou Hospital Privado)	39	11,4	11,6
Unidade de Cuidados Continuados e/ou Paliativos	1	0,3	0,3
Unidade ou Centro de Investigação	15	4,4	4,5
Centro Saúde; Consultório Privado	5	1,5	1,5
Consultório privado; Hospital publico	1	0,3	0,3
Consultório privado; Investigação	1	0,3	0,3
Hospital público; Hospital Privado	15	4,4	4,5
Hospital publico; Paliativo	1	0,3	0,3
Hospital Público; Investigação	6	1,8	1,8
Lab farmacêutico; Hospital privado	1	0,3	0,3
Centro saúde; Consultório privado; Hospital publico	1	0,3	0,3
Centro saúde; Consultório privado; Hospital privado	1	0,3	0,3
Centro saúde; Hospital publico; Hospital privado	2	0,6	0,6
Centro saúde; Hospital publico; Paliativos	1	0,3	0,3
Consultório privado; Hospital publico; Hospital privado	6	1,8	1,8
Hospital Público; Lab. Farmacêutico; Investigação	1	0,3	0,3
Hospital publico; Hospital privado; Paliativos	1	0,3	0,3
Centro saúde; Consultório privado; Hospital publico; Hospital privado	3	0,9	0,9
Consultório privado; Hospital Publico; Lab Farmacêutico; Hospital privado	1	0,3	0,3
Consultório privado; Hospital publico; Hospital privado; Paliativos	3	0,9	0,9
Hospital publico; Lab Farmacêutico; Hospital privado; Investigação	1	0,3	0,3
Total	335	98,2	100
Missing	6	1,8	-
Total	341	100	-

Tabela XXVI – Resultados da questão IV.4 “Qual o tipo de instituição em que te vês mais a trabalhar no futuro?”

Vantagem da carreira médica			
	Freq.	%	% Válida
A autonomia e independência profissional	49	14,4	14,6
Natureza humanitária do trabalho	227	66,6	67,6
Possibilidade de seguir uma carreira científica e de investigação	26	7,6	7,7
Prestígio social elevado associado à medicina	6	1,8	1,8
Salário elevado	4	1,2	1,2
Ser uma área com alta empregabilidade	19	5,6	5,7
Outro	2	0,6	,6
Autonomia; Natureza humanitária	1	0,3	0,3
Natureza humanitária; Possibilidade de investigação	1	0,3	0,3
Natureza humanitária; Outro	1	0,3	0,3
Total	336	98,5	100
<i>Missing</i>	5	1,5	-
Total	341	100	-
Se respondeste “Outro”, qual?			
“Possibilidade de seguir a área de investigação ou de trabalhar diretamente com os doentes; muita variedade”		1	
“Realização pessoal”		1	
“Ser uma área muito abrangente em termos de conhecimento”		1	

Tabela XXVII – Resultados da questão IV.5 “Qual dos seguintes consideras a maior vantagem da carreira de medicina?”

Bom Médico	
	Freq.
Vertente do Conhecimento Científico	183
Vertente Humanitária	187
Empatia	56
Comunicação	43
Vertentes Conhecimento científico + Humanitária	156
Total de respostas nesta questão	286
Missing	55
Respostas transcritas	
“Um bom médico é alguém suficientemente inteligente para adquirir o conhecimento necessário, sem perder a sanidade mental, com bom raciocínio clínico e não apenas memorização, com capacidade comunicativa e adequação do discurso médico aos diferentes doentes, que consegue ser empático, mas também simpático.”	
“Um médico está muito limitado pelos meios/recursos e burocracias principalmente no serviço público, por isso ser um bom médico é, apesar disso, colocar a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar do doente em primeiro lugar, ser humano e ético em todas as decisões que toma e em todas as suas práticas. E além deste desempenho, um bom médico precisa de dar confiança e segurança ao doente durante a sua abordagem e interação com este.”	
“Um bom médico é aquele que incorpora em si o conhecimento, a paixão pela sua causa e o seu propósito, a sua capacidade comunicativa e empática, a sua capacidade decisora e de liderança e respeita o doente e as suas vontades zelando, lutando e atuando preventivamente sobre o seu estado de saúde.”	
“Um bom médico é alguém que alia o conhecimento técnico-científico e as capacidades de comunicação e empatia, como forma de prestar os melhores cuidados de saúde ao seu doente, numa abordagem multifacetada. Para além disso, participa na criação de conhecimento científico através da investigação aplicada à sua área de especialidade e/ou outros domínios de interesse e difunde os conhecimentos que adquire através do ensino dos estudantes pré-graduados e dos colegas em formação pós-graduada.”	
“Um bom médico é um profissional que, para além de ter um conhecimento atualizado e completo na área que compete à sua especialidade, tem também capacidade de lidar com os doentes de forma empática, respondendo às suas emoções e necessidades psicológicas (e não só físicas). É alguém que se preocupa também a manter a sua própria saúde a nível físico e emocional, o que nem sempre é fácil perante as exigências associadas à profissão.”	

Tabela XXVIII – Resultados da questão aberta “O que é para ti um bom médico?”

Motivações na escolha de medicina no 1º ano curricular		
	Freq.	%
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão	4	3,0
Inspiração de outros médicos	9	6,7
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica	12	8,9
O curso enquadra-se nos meus interesses	40	29,6
Prestígio social associado à profissão	1	,7
Ter familiares médicos na família	2	1,5
Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	34	25,2
Vontade de curar e prevenir doenças	19	14,1
Outro	1	0,7
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses	2	1,5
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	4	2,2
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	2	1,5
Inspiração de outros médicos; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,7
Inspiração de outros médicos; O curso enquadra-se nos meus interesses; O rendimento de um médico + Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,7
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses; O rendimento de um médico; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,7
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; O curso enquadra-se nos meus interesses; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,7
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Inspiração de outros médicos; O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,7
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Inspiração de outros médicos; Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica; O curso enquadra-se nos meus interesses; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,7
Total	135	100

Tabela XXIX – Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no 1º ano curricular

Motivações na escolha de medicina no 3º ano curricular		
	Freq.	% válida
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão	11	9,6
Inspiração de outros médicos	6	5,3
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica	4	3,5
O curso enquadra-se nos meus interesses	38	33,3
O rendimento de um médico	1	0,9
Prestígio social associado à profissão	1	0,9
Ter familiares médicos na família	1	0,9
Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ens. Superior	1	0,9
Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	31	27,2
Vontade de curar e prevenir doenças	11	9,6
Outro	3	2,6
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de curar e prevenir doenças	2	1,8
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ensino Superior; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	1	0,9
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,9
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão; O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças	1	0,9
O curso enquadra-se nos meus interesses; Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes; Vontade de curar e prevenir doenças; Outra	1	0,9
Total	114	100
Missing	1	-
Total	115	-

Tabela XXX – Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no 3º ano curricular

Motivações na escolha de medicina no 6º ano curricular		
	Freq.	% válida
Segurança e a maior probabilidade de ter emprego nesta profissão	10	11,0
Inspiração de outros médicos	1	1,1
Gostaria de ter uma carreira em Investigação Médica	4	4,4
O curso enquadra-se nos meus interesses	27	29,7
O rendimento de um médico	1	1,1
Prestígio social associado à profissão	2	2,2
Ter familiares médicos na família	1	1,1
Tive médias altas ao longo do Ensino Secundário e nas provas de ingresso ao Ens. Superior	3	3,3
Vontade de cuidar e tratar de pessoas doentes	37	40,7
Vontade de curar e prevenir doenças	4	4,4
Outro	1	1,1
Total	91	100

Tabela XXXI – Resultados da questão II.4 “O que te motivou na escolha do curso de medicina?” no **6º ano curricular**

Mudar de curso, por ano curricular				
	1º ano	3º ano	6º ano	Total
Sim	2	7	23	32
Não	133	106	68	307
Total	135	113	91	339

Tabela XXXII – Resultados da questão III.2. “Após teres ingressado em medicina, se pudesses mudarias de curso?” **por ano curricular**

Especialidade por ano curricular			
	1º ano	3º ano	6º ano
Medicina Geral e Familiar	13	12	13
Área médica hospitalar	31	33	27
Área cirúrgica	32	19	9
Saúde Pública	2	1	0
Área médico-cirúrgica	32	33	25
Área não clínica (anatomia patológica, farmacologia, etc)	4	2	2
Investigação	13	4	0

Tabela XXXIII – Resultados da questão IV.2. “Se escolheesses agora a especialidade, em qual das seguintes áreas se inseria?” **por ano curricular**

BIBLIOGRAFIA

1. Williams GC, Saizow RB, Ryan RM. The importance of self-determination theory for medical education. *Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges*. 1999;74(9):992-5.
2. Kusurkar R, Croiset G, Kruitwagen C, ten Cate O. Validity evidence for the measurement of the strength of motivation for medical school. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2011;16(2):183-95.
3. Kim KJ, Jang HW. Changes in medical students' motivation and self-regulated learning: a preliminary study. *Int J Med Educ*. 2015;6:213-5.
4. Santrock JW. *Educational psychology*. 5th ed. The McGraw-Hill Companies, New York: Michael Sugarman; 2010.
5. Ryan RM, Deci EL. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary educational psychology*. 2000;25(1):54-67.
6. Wouters A, Croiset G, Galindo-Garre F, Kusurkar RA. Motivation of medical students: selection by motivation or motivation by selection. *BMC Med Educ*. 2016;16:37.
7. Kusurkar RA, Ten Cate TJ, van Asperen M, Croiset G. Motivation as an independent and a dependent variable in medical education: a review of the literature. *Medical teacher*. 2011;33(5):e242-62.
8. Orsini C, Binnie VI, Wilson SL. Determinants and outcomes of motivation in health professions education: a systematic review based on self-determination theory. *J Educ Eval Health Prof*. 2016;13:19.
9. Artino AR, La Rochelle JS, Durning SJ. Second-year medical students' motivational beliefs, emotions, and achievement. *Med Educ*. 2010;44(12):1203-12.
10. Sobral DT. What kind of motivation drives medical students' learning quests? *Med Educ*. 2004;38(9):950-7.
11. Kim KJ, Hwang JY, Kwon BS. Differences in medical students' academic interest and performance across career choice motivations. *Int J Med Educ*. 2016;7:52-5.
12. Lyndon MP, Henning MA, Alyami H, Krishna S, Zeng I, Yu TC, et al. Burnout, quality of life, motivation, and academic achievement among medical students: A person-oriented approach. *Perspect Med Educ*. 2017;6(2):108-14.
13. Girasek E, Molnár R, Eke E, Szócska M. The medical career choice motivations — Results from a Hungarian study. *Open Medicine*. 2011;6(4).
14. Woodward A, Thomas S, Jalloh MB, Rees J, Leather A. Reasons to pursue a career in medicine: a qualitative study in Sierra Leone. *Glob Health Res Policy*. 2017;2:34.

15. Wouters A, Croiset G, Isik U, Kusurkar RA. Motivation of Dutch high school students from various backgrounds for applying to study medicine: a qualitative study. *BMJ Open*. 2017;7(5):e014779.
16. Molnár R, Nyári T, Hazag A, Csinády A, Molnár P. Career choice motivations of medical students and some characteristics of the decision process in Hungary. *Open Medicine*. 2008;3(4).
17. Rolfe IE, Ringland C, Pearson SA. Graduate entry to medical school? Testing some assumptions. *Med Educ*. 2004;38(7):778-86.
18. Kim KJ, Park JH, Lee YH, Choi K. What is different about medical students interested in non-clinical careers? *BMC Med Educ*. 2013;13:81.
19. Ten Cate TJ, Kusurkar RA, Williams GC. How self-determination theory can assist our understanding of the teaching and learning processes in medical education. *AMEE guide No. 59. Medical teacher*. 2011;33(12):961-73.
20. Kooshki A, Akbarzadeh R, Rivandi M. Medicine Students Reasons for Choosing Medicine as a Career and Changes in Their Motivation During the Course. *Journal of Biomedicine*. 2016;1(2).
21. Gasiorowski J, Rudowicz E, Safranow K. Motivation towards medical career choice and future career plans of Polish medical students. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2015;20(3):709-25.
22. Lovecchio K, Dundes L. Premed survival: understanding the culling process in premedical undergraduate education. *Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges*. 2002;77(7):719-24.
23. Vaglum P, Wiers-Jenssen J, Ekeberg O. Motivation for medical school: the relationship to gender and specialty preferences in a nationwide sample. *Med Educ*. 1999;33(4):236-42.
24. Kusurkar RA, Ten Cate TJ, Vos CM, Westers P, Croiset G. How motivation affects academic performance: a structural equation modelling analysis. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2013;18(1):57-69.
25. Wouters A, Croiset G, Schripsema NR, Cohen-Schotanus J, Spaai GWG, Hulsman RL, et al. Students' approaches to medical school choice: relationship with students' characteristics and motivation. *Int J Med Educ*. 2017;8:217-26.
26. Del-Ben CM, Machado VF, Madisson MM, Resende TL, Valerio FP, Troncon LE. Relationship between academic performance and affective changes during the first year at medical school. *Medical teacher*. 2013;35(5):404-10.
27. Morley CP, Roseamelia C, Smith JA, Villarreal AL. Decline of medical student idealism in the first and second year of medical school: a survey of pre-clinical medical students at one institution. *Med Educ Online*. 2013;18:21194.

28. Lefevre JH, Roupert M, Kerneis S, Karila L. Career choices of medical students: a national survey of 1780 students. *Med Educ.* 2010;44(6):603-12.
29. Compton MT, Frank E, Elon L, Carrera J. Changes in U.S. medical students' specialty interests over the course of medical school. *Journal of general internal medicine.* 2008;23(7):1095-100.
30. Cuesta-Briand B, Auret K, Johnson P, Playford D. 'A world of difference': a qualitative study of medical students' views on professionalism and the 'good doctor'. *BMC Med Educ.* 2014;14:77.
31. Park S-Y, Shon C, Kwon OY, Yoon TY, Kwon I. A qualitative thematic content analysis of medical students' essays on professionalism. *BMC Medical Education.* 2017;17(1):79.